



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 11 de junho de 2022.

ORDEM DO DIA Nº 2/2022

Assunto: 157º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha

Neste 11 de junho, Data Magna da Marinha, ao celebrarmos o 157º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, é com muita honra que me dirijo novamente aos meus comandados e a todos os patriotas de nossa Nação.

Presenciar, içados no mastro, os históricos sinais do Almirante Barroso enche meu coração de orgulho, ao lembrar os heróis do passado, que, por seus exemplos e valores morais, inspiram, ainda hoje, nossos homens e mulheres, e todos os brasileiros vibradores e orgulhosos de sua Marinha.

Em 1865, o Brasil, sob o regime imperial, experimentava a consolidação de um sentimento de nacionalidade. Naquele período, a região do Rio da Prata se revestia de especial importância, uma vez que seus cursos d'água possibilitavam o acesso ao interior do País, numa época em que os transportes por qualquer outra forma eram precários.

Esse era o contexto por ocasião da eclosão da Guerra da Tríplice Aliança. A invasão de parte das Províncias de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul serviu como estopim para que o Brasil empregasse suas Forças, a fim de salvaguardar os interesses do País, o que culminou na principal e mais dura página da História da Marinha, a Batalha Naval do Riachuelo.

Ao longo dos séculos, todas as grandes civilizações que lograram êxito em guerras ou batalhas jamais prescindiram de líderes que, por suas atitudes e exemplos pessoais, foram capazes de inspirar, servindo como farol para todos, sinalizando o melhor caminho. E assim foi com a nossa Força Naval em Riachuelo!

Inicialmente, recobremos a atuação destemida do Chefe de Divisão Barroso, que, quando em desvantagem, lançou o seu Capitânia, a Fragata "Amazonas", sob forte fogo da artilharia inimiga, contra as unidades adversárias em sucessivos golpes, afundando três navios e dissipando o fervor de luta dos demais oponentes. A coragem de Barroso manteve aceso o fogo sagrado de nossos marinheiros, garantindo ao Brasil a vitória na batalha.

Devemos também lembrar os exemplos de abnegação e de altruísmo do Guarda-Marinha Greenhalgh. Um jovem de apenas 19 anos, que lutou até seu último suspiro em defesa da Bandeira Nacional. Bandeira símbolo de uma Nação ainda em formação, cujo patriotismo surgia nas águas ensanguentadas do Rio Paraná. Apesar de Greenhalgh ter tombado, os valores herdados pelo povo brasileiro e nossas Forças Armadas nunca sucumbiram às diversas intempéries atravessadas pelo Brasil ao longo de sua História.

Em 2022, contudo, optei por enaltecer, especialmente, os atributos de coragem de um dos primeiros heróis nacionais, o Marinheiro Marcílio Dias.

Nascido em Rio Grande, de origem humilde, ainda aos 17 anos ingressou na Escola de Grumetes do Rio de Janeiro, como Praça do Corpo de Imperiais Marinheiros. Estar nas fileiras da Marinha foi o subterfúgio encontrado por sua mãe, a senhora Pulcena Dias, para livrá-lo da perdição e das más companhias das ruas, buscando um futuro melhor para o seu filho.

Na Marinha, recebeu a melhor instrução, incorporou valores essenciais aos Marinheiros, tornando-se exemplo de cidadão, sinônimo de respeito à disciplina e de amor à Pátria. Seus atos de bravura eram pelo Brasil, estavam acima de diferenças políticas ou étnicas. Marcílio Dias era exatamente aquilo que se esperava de um fiel defensor de nossas fronteiras e do povo brasileiro.

Militar, Praça de baixa graduação, de reconhecida dedicação à causa da guerra, sucumbiu na defesa da Corveta "Parnaíba". Como responsável pelos canhões de ré, abandonou o posto apenas para defender seu navio, que havia sido abordado pela tropa inimiga. Conseguiu matar dois, mas não resistiu aos golpes de outros dois, após ter um braço decepado e o corpo crivado com

golpes fulminantes. Foi sepultado nas águas do Rio Paraná, onde repousa, desde então, o embrião da bravura e do espírito de sacrifício que inspira o nosso pessoal até os dias de hoje.

Muito merecidamente, por seus feitos em Riachuelo, Marcílio Dias foi considerado, por nosso Patrono, o Almirante Tamandaré, homem justo, uma referência de heroísmo e de bravura.

O Almirante Barroso, o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Imperial Marinheiro Marcílio Dias pertenceram a uma geração de heróis brasileiros que a despeito de todas as dificuldades, se destacou pelo amor incondicional ao Brasil e ao seu povo, em uma fase de nossa História que foi fundamental para a formação de uma Pátria livre, soberana e indivisível, dotada de grande extensão territorial e valorosos recursos naturais, berço de um povo forte, criativo e trabalhador.

Assim, no ensejo da passagem desta Data Magna da Marinha, honrando a memória de nossos antecessores, é meu dever prestar as devidas reverências àqueles que, mesmo diante da inferioridade numérica e da surpresa da ofensiva, jamais esmoreceram, logrando, ao final, a incontestável vitória. Ao todo, foram computadas 102 baixas de honrados brasileiros, em intervalo de poucas horas. Eram pais de família, filhos queridos, que entregaram pela Pátria o seu bem maior, as próprias vidas.

Reafirmo, então, a minha plena confiança que, assim como há 157 anos, estaremos sempre ombreados sob a égide dos mesmos valores que levaram esses patriotas ao maior dos sacrifícios. Façamos com que seus exemplos guiem a nossa lida diária, como baluartes da soberania brasileira. Que as características dos Heróis de Riachuelo continuem a inspirar Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis dos dias de hoje, homens e mulheres que estão incondicionalmente prontos para proteger nossas riquezas e cuidar da nossa gente.

Desta forma, lastreado pelos feitos dos diversos heróis da Pátria, reitero aos que recebem, hoje, a nossa mais elevada honraria, a Ordem do Mérito

Naval, e que compartilham conosco o amor pelo Brasil, a paixão pelo mar e por sua Marinha, sinceros cumprimentos. Exorto a todos para que continuemos, juntos, a combater o bom combate pela união nacional, pelo exercício da verdadeira democracia, pela liberdade e igualdade de todos os brasileiros.

Tendo Deus por testemunha da irmandade do Juramento de Sangue proferido por todos nós, Marinheiros e Fuzileiros Navais, renovo o compromisso da Marinha do Brasil para com a soberania, com a liberdade e com a manutenção de um Estado verdadeiramente democrático para o nosso povo. Esse é, foi e sempre será o farol da Invicta Marinha de Tamandaré!

Viva a minha, a sua, a nossa Marinha!

ALMIR GARNIER SANTOS

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

COMEMORAÇÃO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO NO COM8ºDN ,DATA MAGNA DA MARINHA .

Na manhã do dia 9 de junho, na sede do Comando do 8º Distrito Naval, o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante GUILHERME da Silva Costa promoveu cerimônia comemorativa ao 157º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha. A cerimônia contou com a participação do Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL e autoridades civis e militares.

Entre as autoridades presentes estavam:

MARINHA DO BRASIL:

- Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionízio Alves, Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- VA (RM1) Antonio Carlos Soares GUERREIRO, Diretor -Presidente da AMAZUL;
- VA (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, Diretor de Gestão do Conhecimento e Pessoas da AMAZUL;
- Contra-Almirante (EN) Flávio ANTOUN Netto, Diretor do Centro de Desenvolvimento de Submarinos;
- CA(IM) SÉRGIO RICARDO Machado, Diretor de Finanças e Administração da AMAZUL;
- CA(RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8º Distrito Naval;
- CMG(EN) MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;

- CMG ROBLEDO de Lemos Costa e Sá, Capitão dos Portos de São Paulo;
- CMG(IM) Fernando Antônio de Avelar BRITTO Lima, Diretor do Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- CMG(EM) Rafael de Abreu GONZÁLEZ. Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo; e
- CF Carlos Frederico TOJAL da Silva, Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste.

EXÉRCITO BRASILEIRO:

- General de Divisão Jorge CARDOSO MARTINS, Comandante da 2ª Região Militar;
- General de Brigada Edson Massayuki HIROSHI, Chefe do Estado-Maior do CMSE; e
- General de Brigada (Médico) Antônio Carlos Pereira LEAL, Diretor do HMASP.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA:

- Major Brigadeiro do Ar WALCYR Josué de Castilho Araújo, Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral de Apoio;
- Major Brigadeiro do Ar Alan ELVIS de Lima, Comandante do IV Comando Aéreo Regional;
- Major Brigadeiro do Ar RODRIGO Fernandes Santos, Diretor de Material Aeronáutico e Bélico;
- Brigadeiro Engenheiro Fernando Marcus da Rocha CERQUEIRA, Subdiretor de Planejamento da Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico;

- Brigadeiro do Ar Claudio Wilson SATURNINO Alves, Subdiretor de Fiscalização e Controle da Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico;

- Brigadeiro do Ar Fábio Luís MORAU, Chefe da Subchefia de Planejamento e Controle e Subchefia de Administração do Comando-Geral de Apoio;

Personalidades:

- Desembargador Ricardo Mair Anafe, Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo;

- Deputado Federal General de Divisão (R1) Roberto Sebastião PETERNELLI Júnior;

- Deputado Estadual Capitão (R1) Oscar CASTELLO BRANCO de Luca; e

- Dr. Berardino Antônio Fanganiello, Comodoro do Iate Clube de Santos.

Das Sociedades Amigos da Marinha:

- Presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi; Hassem Haluen; CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e o Coronel (Int-R1) Robinson dos Santos SANTIAGO;

- Presidente da Soamar São Paulo, Mário Simonsen e Paulo Marinheiro;

- Presidente da Soamar Santos, Eugênio Pierotti;

- Presidente da Soamar Sorocaba, Paulo Moreira; Oscar Fonseca Vieira e CMG (RM1) PAULO Marcelo MARQUES Peixoto;

Representações:

- Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais; e
- 393º SP Grupo Escoteiro do Mar Legatis Regis.

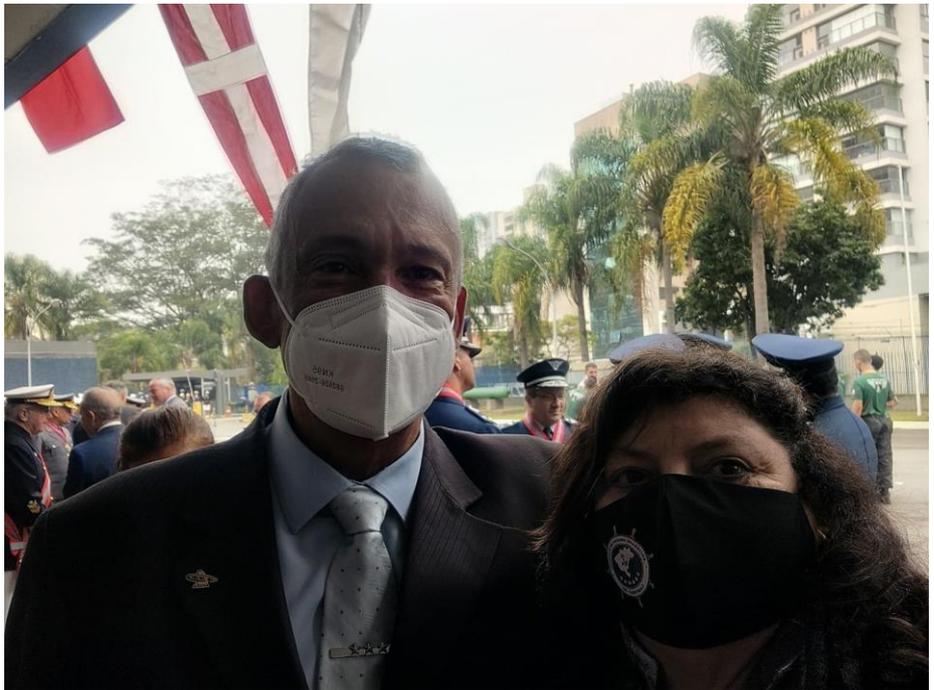
A solenidade constou de:

- canto do hino nacional;
- leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha;
- leitura da mensagem presidencial;
- homenagem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo;
- Imposição da Ordem do Mérito Naval em diversas personalidades

civis e militares, que prestaram relevantes serviços à Marinha do Brasil, no sentido de divulgarem ou fortalecerem as tradições da Marinha do Brasil, honrando os seus feitos ou realçando os seus vultos históricos.









PALAVRA DO ALMIRANTE



Rogério Ramos LAGE

Vice-Almirante (FN)

Comandante do Material de Fuzileiros Navais

Comando do Material de Fuzileiros Navais

Breve Histórico e Atribuições

No início da década de 70, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) identificou a necessidade de ter um setor responsável pelo reparo e manutenção do material específico de Fuzileiros Navais (FN). Para tanto, reestruturou o Comando da Organização de Apoio do CFN, Organização Militar, até então responsável pelas atividades relativas a pessoal, introduzindo, na sua organização, um setor de material.

Em 24 de setembro de 1971, o Decreto nº 69.287 alterou a denominação de Comando da Organização de Apoio do CFN para Comando de Apoio do CFN.

Na década de 80 foi concedida uma nova estrutura ao Comando de

Apoio do CFN, que passou, assim, a integrar o Sistema de Apoio Logístico da Marinha do Brasil, juntamente com as demais Diretorias Especializadas já existentes.



Com a modernização do material específico de FN, que implicou no aprimoramento do preparo do homem e da evolução tecnológica do maquinário dedicado ao reparo e manutenção desse material, o Comando de Apoio do CFN foi desmembrado, por meio da Portaria Ministerial nº 10, de 10 de janeiro de 1997, em duas Organizações Militares distintas: Comando do Material de Fuzileiros Navais (CMatFN) e Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN).

Desde então, cabe ao CMatFN cumprir seu propósito de exercer as atividades técnico-gerenciais inerentes ao material do CFN e de assessorar, no que couber, as demais Diretorias Especializadas. Nesse contexto, para a consecução do seu propósito, cabem ao CMatFN as seguintes tarefas:

⇒ Planejar e exercer a Direção Técnica, na qualidade de Diretoria Especializada, e desempenhar atribuições específicas de Órgão de Execução, em relação ao material de sua área jurisdicional, que compreende: viaturas operativas e motocicletas; material de engenharia de combate e defesa nuclear, biológica, química e radiológica; instrumentos musicais; paraquedas; equipamentos de uso específico do CFN, suas equipagens e acessórios; e equipamentos de testes e ferramentas especiais;

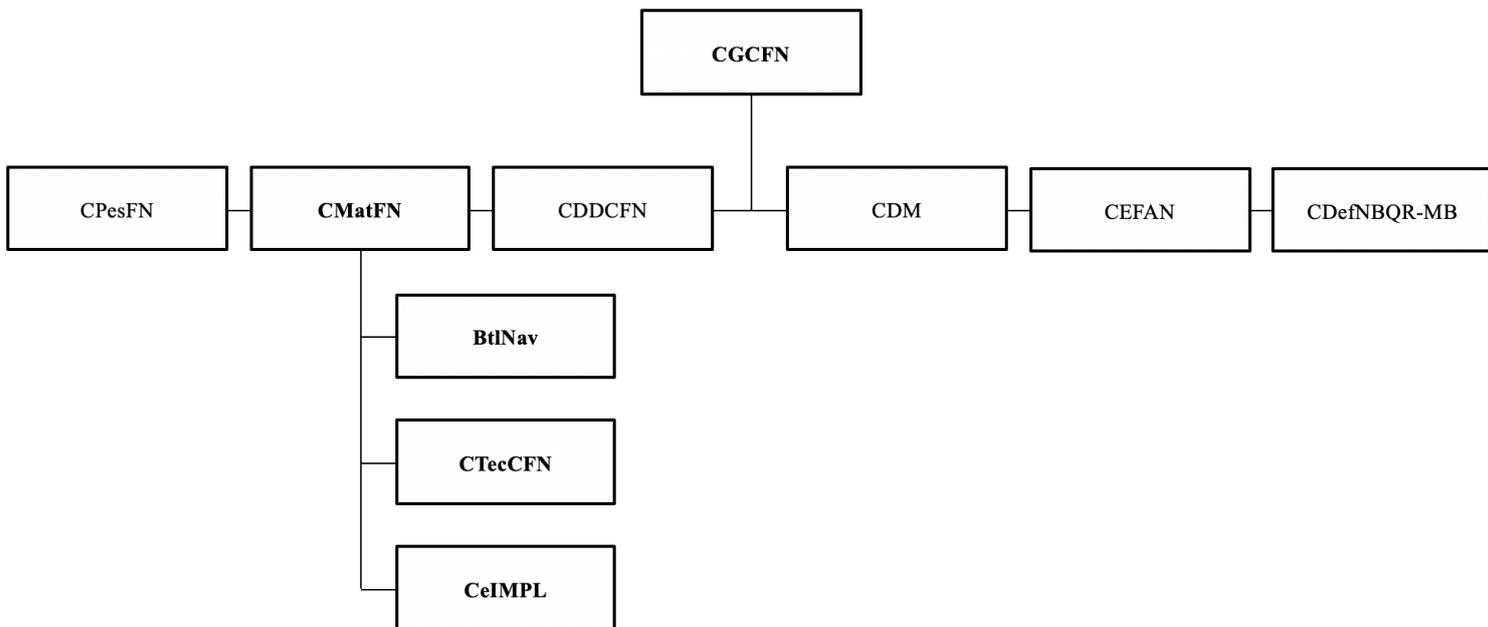
⇒ Planejar, operacionalizar, coordenar e gerenciar projetos, estudos e orçamentos relativos à aquisição, cessão, mobilização, modernização, ampliação, renovação, manutenção e reparos de equipamentos, conjunto de equipamentos ou sistemas de sua área jurisdicional;

⇒ Supervisar os projetos e as atividades técnico-administrativas e da área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), executados pelas Organizações Militares (OM) subordinadas;

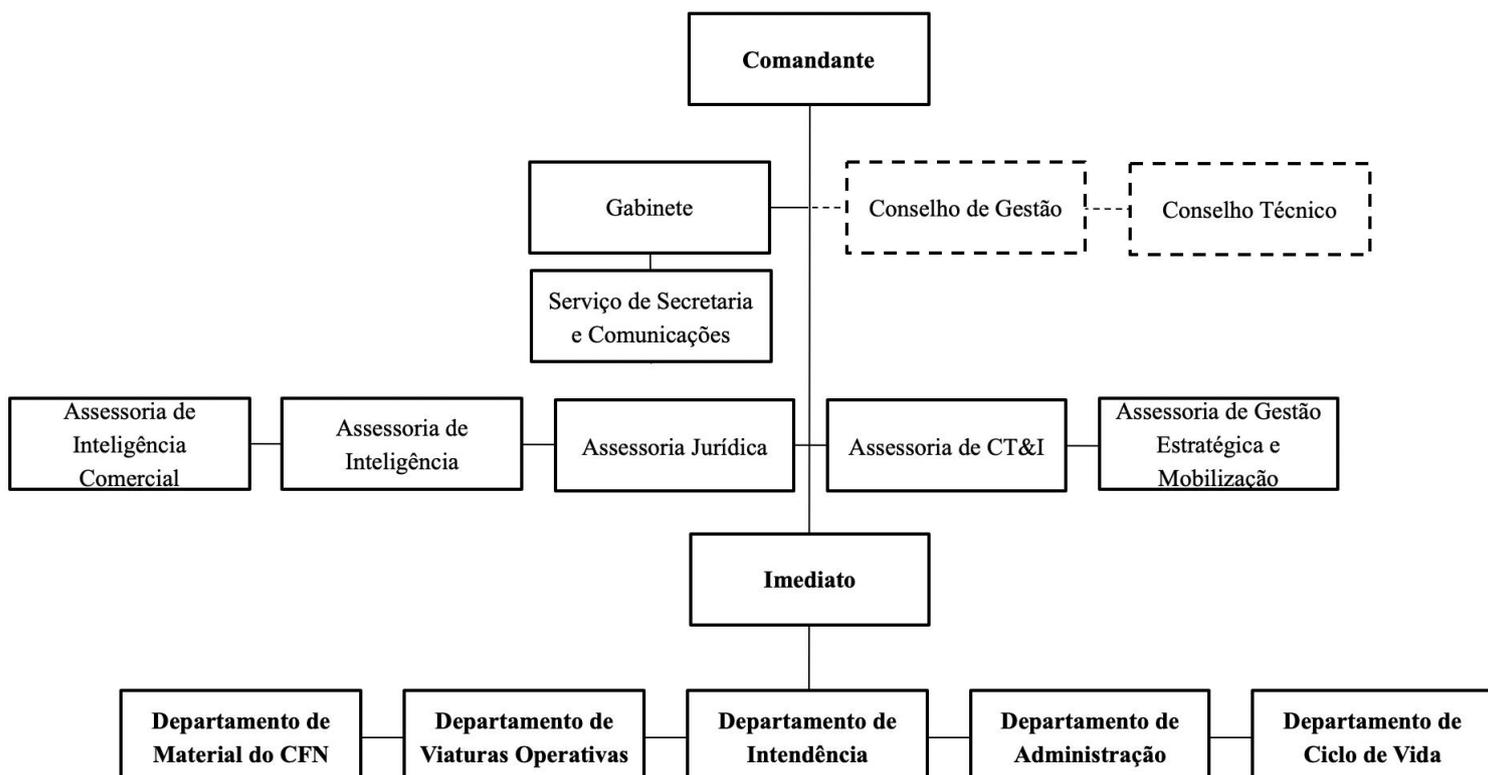
⇒ Planejar, preparar, executar, acompanhar e controlar as ações de Mobilização e de Desmobilização Marítima em relação ao material específico do CFN, na qualidade de Órgão Especializado em seu nível de responsabilidade; e

⇒ Fomentar a produção de material de interesse do CFN no parque industrial nacional e acompanhar o seu desenvolvimento e fabricação quando oportuno.

Para cumprir sua missão, o CMatFN possui três OM subordinadas: o Batalhão Naval (BtlNav), o Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais (CTecCFN) e o Centro de Intendência da Marinha em Parada de Lucas (CeIMPL).



O CMatFN está organizado da seguinte forma:



Segue uma breve descrição das principais atividades desempenhadas por este Comando do Material:

Inteligência Comercial

A velocidade das mudanças impostas pela tecnologia da informação e o rápido desenvolvimento de novos produtos tornaram o mercado altamente competitivo.

A Inteligência Comercial surgiu da necessidade de as “empresas” reinventarem suas estratégias para melhorar seus resultados, auxiliando os gestores na tomada de decisão.



O CMatFN dispõe de uma Assessoria de Inteligência Comercial que planeja, coleta, analisa e aplica as informações relativas às capacidades, vulnerabilidades e intentos das empresas do mercado de materiais de defesa e segurança, consolidando em um estudo as informações estratégicas relacionadas às oportunidades de negócio.

Ciência, Tecnologia & Inovação

A tecnologia é um componente multiplicador de poder, que cresce de importância nos dias atuais. De forma a contribuir para o desenvolvimento de tecnologia de interesse para o CFN, a Assessoria de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) atua no estabelecimento de parcerias junto às instituições de pesquisa, tais como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Instituto Nacional de Tecnologia e as Universidades Federais do Rio de Janeiro e de Goiás, além de fomentar o desenvolvimento de projetos em conjunto com a iniciativa privada.



Gestão Estratégica e Mobilização

A Gestão Estratégica é fundamental para o processo de tomada de decisão da organização e, cada vez mais, faz-se necessária devido à dinamicidade dos cenários internos e externos nos quais está inserida. Por sua vez, a Mobilização é o conjunto de atividades planejadas, orientadas e empreendidas pelo Estado, com o propósito de preparar o país para a passagem de uma estrutura de paz para uma estrutura de guerra.

Em sua estrutura organizacional, o CMatFN possui uma Assessoria de Gestão Estratégica e Mobilização, à qual foram atribuídas as seguintes tarefas:

- ⇒ Subsidiar o Comandante no planejamento, implementação, execução, coordenação, integração e monitoramento de estratégias e diretrizes de gestão organizacional, alinhadas aos planos, programas, estratégias e ações institucionais;
- ⇒ Coordenar e monitorar a implementação e execução de planos, projetos, programas, estratégias, iniciativas e atividades relacionados a gestão estratégica organizacional;
- ⇒ Acompanhar, identificar e propor metodologias, modelos e melhores práticas relacionadas a gestão estratégica organizacional;
- ⇒ Organizar e disponibilizar ferramentas gerenciais, tecnologias e referenciais voltados à melhoria da gestão por resultados e de gestão do desempenho;
- ⇒ Coordenar as ações de planejamento, preparo e execução da Mobilização e Desmobilização em seu nível organizacional de atuação;
- ⇒ Identificar e cadastrar as fontes de produção e fornecimento de material de interesse do CFN. Selecionar, ainda, aquelas situadas no exterior que produzam material sem similar nacional;

- ⇒ Identificar e cadastrar as organizações prestadoras de serviços de interesse do CFN, assim como as que possam ser adaptadas, ampliadas ou convertidas para tal fim;
- ⇒ Supervisionar a determinação da natureza e os níveis de estoque do material necessário ao atendimento da complementação das necessidades logísticas; e
- ⇒ Identificar e cadastrar o material, as atividades e os serviços de interesse do CFN que, por motivo de segurança, devam e possam, em caso de Mobilização, ser transferidos de qualquer setor para o âmbito de responsabilidade da Marinha, ou que por ela tenham que ser controlados.

Manutenção

A Manutenção é o conjunto de atividades que são executadas visando a manter o material (meios e sistemas) na melhor condição para emprego e, quando houver defeitos ou avarias, reconduzi-lo àquela condição. A manutenção deve ser tratada como uma função logística estratégica, pois o seu desempenho afetará diretamente o desempenho das Forças.



O CMatFN tem papel fundamental dentro da Política de Manutenção do Material do CFN na orientação, fiscalização e acompanhamento desta função logística em meios e equipamentos de uso específico ou preponderante do CFN. Dentre as atividades realizadas nesse escopo, destacam-se:

- ⇒ Elaboração de normas e instruções específicas sobre o planejamento, execução, registro e controle das atividades de manutenção do material sob sua jurisdição técnica;
- ⇒ Elaboração e acompanhamento da execução do Programa Geral de Manutenção (PROGEM) dos meios de fuzileiros navais subordinados ao CGCFN; e
- ⇒ Realização de Visitas Técnico-Funcionais (VISITEC) para verificar as condições de manutenção, orientar e equacionar problemas de ordem técnica sobre o aprestamento e o desempenho do material nas OM de fuzileiros navais.

A manutenção, corretamente executada, aumenta a vida útil e disponibilidade do material, reduzindo a necessidade de suprimento e permitindo a economia de recursos para atender outras finalidades.

Ciclo de Vida

A crescente evolução tecnológica do material bélico demanda apurado acompanhamento dos seus sistemas de gestão. Desta forma, o CFN emprega a metodologia de Gestão do Ciclo de Vida (GCV),

que tem por objetivo planejar, obter, manter e otimizar as capacidades militares do CFN, considerando: disponibilidade, confiabilidade, manutenibilidade e custo ao longo de todo o processo, desde a concepção até o desfazimento. Destarte, o CMatFN está operacionalizando diversas ações em seu sistema de gestão de material, como, por exemplo, assegurar que os requisitos estabelecidos nos projetos do Sistema de Defesa sejam mantidos ao longo de todo ciclo de vida, buscando uma otimização da relação desempenho versus custo.

PROADSUMUS

A análise da conjuntura internacional indica ser cada vez mais fundamental a existência de forças de pronto emprego, com permanente prontidão operacional e capacidade de projeção de poder nas áreas de interesse estratégico, para atender a extensa gama de demandas operacionais.

Nesse contexto foi criado o PROADSUMUS, um Subprograma de Meios de Fuzileiros Navais componente do Programa Estratégico da Marinha “Construção do Núcleo do Poder Naval”, com o objetivo de aquisição de meios de fuzileiros navais para proporcionar ao CFN melhores condições de pronto emprego e capacidade de projeção de poder. O PROADSUMUS tem caráter permanente e é constantemente revisto, modificado e atualizado.

O CMatFN participa ativamente do processo de obtenção com os

Departamentos de Material, Viaturas Operativas e Intendência, possibilitando ao CFN a renovação de meios, com o intuito de aproximarmos ao estado da arte do material militar.

Dentre as recentes conquistas podemos destacar a obtenção de Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4 (JLTV), que visa a atender à crescente demanda de utilização de blindados em ambientes urbanos, bem como fornecer proteção blindada aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), particularmente em operações anfíbias, em operações de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), particu-



larmente em operações anfíbias, em operações de Manutenção da Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) e nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO); de Viaturas Pesadas UNIMOG, que já se encontram em Operação no CFN e proporcionam grande versatilidade por atuar em diversos tipos de terreno; do Sistema Integrado de Comando e Controle da Marinha do Brasil (SIC2MB), cuja obtenção permitirá o acompanhamento efetivo das ações em curso; e do Sistema de Armas Leves, que renovará parte do acervo do armamento do CFN.



Considerações Finais

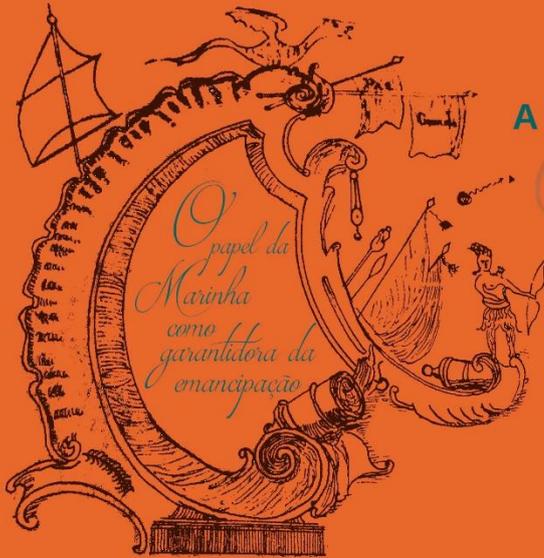
Em busca de constante aprimoramento e consciente dos desafios que o futuro apresenta, o Comando do Material de Fuzileiros Navais segue trabalhando com profissionalismo, utilizando-se de ferramentas modernas como a Inteligência Comercial e as Gestões Estratégicas e do Ciclo de Vida para planejar e conduzir a manutenção, a modernização e a obtenção dos meios, bem como orientar o desenvolvimento tecnológico do CFN, estabelecendo intercâmbio técnico com as demais Forças Singulares e entidades públicas e privadas, contribuindo para o fomento da produção de material pela indústria de defesa brasileira e para o incentivo à pesquisa e inovação.



ADSUMUS!



A Marinha e os 200 anos da Independência



A
Retrato de D. Pedro I
Dakir Parreiras | 1939
Óleo sobre tela

D. Pedro I Portrait
Dakir Parreiras | 1939
Oil on Canvas

Com o aprofundamento da crise entre o então Reino do Brasil e Portugal, o único caminho viável para alcançar a Independência em todo o território era o mar. Essa era a percepção de José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro da Secretaria de Estado do Interior e dos Negócios Estrangeiros do governo do Príncipe Regente D. Pedro de Alcântara. A

rápida organização da Marinha Imperial, dotada de navios de guerra bem armados, poderia impedir a chegada de reforços portugueses ao Brasil e dar combate às tropas portuguesas no litoral, além de transportar soldados e suprimentos para apoiar a luta pela Independência em terra.

A relevância atribuída por José Bonifácio à formação de uma Esquadra, um conjunto de navios de guerra sob comando unificado, se mostrou bastante acertada na medida em que os principais núcleos populacionais do Brasil estavam no litoral, isolados da capital do novo Império pela absoluta precariedade de uma rede de estradas caminhos. Assim, a organização de uma Marinha se apresentava como necessidade premente para assegurar a consolidação da Independência e a manutenção da unidade territorial do Brasil.



A
Retrato de José Bonifácio de Andrada e Silva
Benedito Calixto | 1902
Óleo sobre tela
Acervo do Museu Paulista

José Bonifácio de Andrada e Silva
Portrait
Benedito Calixto | 1902
Oil on Canvas
Collection of the Paulista Museum

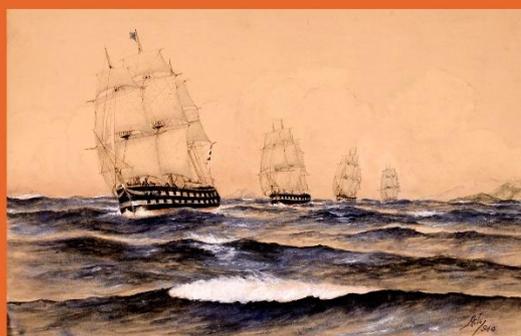
Primeira Esquadra Brasileira
Trajano Augusto de Carvalho | 1940
Aquarela

First Brazilian Fleet
Trajano Augusto de Carvalho | 1940
Watercolor

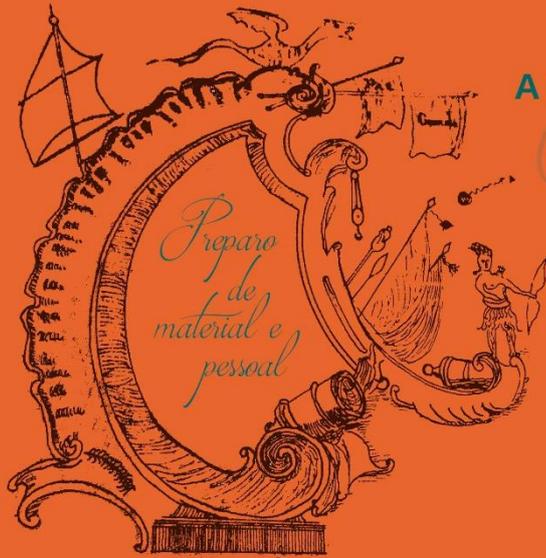
The Independence of Brazil and the Brazilian Navy's role as the emancipation guarantor

As the crisis between the then Kingdom of Brazil and Portugal deepened, the only viable way to achieve independence in the entire territory was through the sea. This was the perception of José Bonifácio de Andrada e Silva, Minister of the State Secretariat for the Interior and Foreign Affairs of Prince Regent D. Pedro de Alcântara. The prompt organization of the Imperial Navy, endowed with well-armed warships, could prevent the arrival of Portuguese reinforcements in Brazil, not only fighting the Portuguese troops on the coast but also carrying soldiers and supplies to support the fights for independence on the ground.

The emphasis José Bonifácio gave on the Fleet organization, represented by a set of warships under a unified command, was proved right since the main population centers in Brazil were on the coast, isolated from the capital of the new Empire by the absolute precariousness of a road network. Therefore, the organization of a Navy was an urgent necessity to ensure the consolidation of Independence and the maintenance of Brazil's territorial unity.



A Marinha e os 200 anos da Independência



Uma das primeiras ações tomadas para o estabelecimento da Marinha Imperial foi a imediata incorporação dos navios portugueses deixados nos portos nacionais àquela que seria a Esquadra brasileira. Entre os quais estavam as Fragatas *União* (rebatizada, posteriormente, como *Piranga*) e *Real Carolina* (rebatizada, *Paraguáçu*) e as Corvetas *Maria da Glória* e *Liberal*, navios da Armada Real portuguesa que permaneceram no Brasil, sob o controle de Dom Pedro.

Dado o mal estado de conservação de muitos desses navios, foi fundamental o trabalho do Arsenal de Marinha da Corte (atual Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro), onde foi recuperada a *Nau Martin de Freitas*, rebatizada *Pedro I* e tornada o navio capitânia da nova Esquadra. A *Fragata Sucesso* e o *Brigue Reino Unido* também foram reparados e rebatizados, respectivamente, *Niterói* e *Cacique*. E o governo adquiriu ainda alguns navios, como os *Brigues Maipu* e *Nightingale*, rebatizados *Caboclo* e *Guarani*, nesta ordem.

Com poucos brasileiros natos nos corpos de oficiais e praças, a solução foi a contratação de europeus, especialmente britânicos, haja vista a desmobilização das forças militares europeias com o fim das Guerras Napoleônicas. O general Francisco Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta organizou o recrutamento de centenas de marinheiros na Europa. Em março de 1823, Thomas Cochrane, ex-oficial de marinha britânico que acabara de deixar o comando da Marinha do Chile, também engajada numa guerra de emancipação, assumiu o comando em chefe da Esquadra brasileira.

Staff Training and Equipment Readiness

One of the first actions taken to establish the Imperial Navy was the immediate commission of the Portuguese ships left in the National ports to what would become the Brazilian Fleet. The Frigate *União* (later renamed, as *Piranga*) and *Real Carolina* (later renamed *Paraguáçu*) and the Corvettes *Maria da Glória* and *Liberal*, which belonged to the Portuguese Royal Fleet, remained in Brazil under Dom Pedro's control.

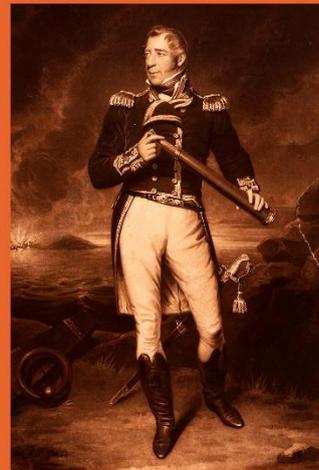
Given the poor condition of many of these ships, the work of the Court's Navy Shipyard (now Rio de Janeiro's Navy Shipyard) was fundamental. There the Man-of-war *Martin de Freitas* was recovered, then renamed *Pedro I* and made the flagship of the new Fleet. The Frigate *Sucesso* and the Brig *Reino Unido* were also repaired and renamed, respectively, *Niterói* and *Cacique*. And the government acquired some more ships, such as the Brigs *Maipu* and *Nightingale*, renamed *Caboclo* and *Guarani*, respectively.

Given that there were few native Brazilians in the officers' and enlisted men's corps, the solution was to recruit Europeans, mainly British, given the demobilization of the European military forces with the end of the Napoleonic Wars. General Francisco Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta organized the recruitment of hundreds of sailors in Europe. In March 1823, Thomas Cochrane, a British naval officer who had just left the Chilean Navy's command, engaged in a war of emancipation and took command of the Brazilian Fleet.



A
Retrato de Luis da Cunha Moreira (Visconde de Cabo Frio), Primeiro Ministro da Marinha do Brasil Independente
H. Krunholz | 1850
Óleo sobre tela

Luis da Cunha Moreira Portrait (Viscount of Cabo Frio)
First Navy Minister of the Independent Brazil
H. Krunholz | 1850
Oil on Canvas



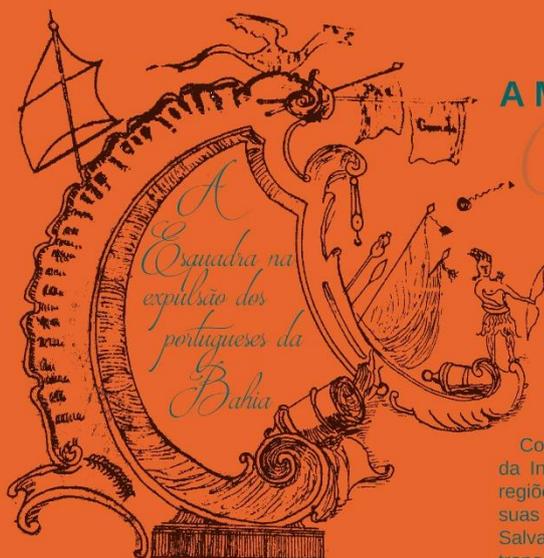
A
Lord Thomas Cochrane (Marquês do Maranhão)
Henry Meyer a partir da pintura de James Ramsay | 1822
Litografia

Lord Thomas Cochrane (Marquis of Maranhão)
Henry Meyer on James Ramsay's painting | 1812
Lithography



A
Modelo naval Nau Pedro I, incorporada à Marinha em 1822
Celso de Oliveira Batista | 2006
Modelismo

Man-of-war Pedro I Naval Model
Celso de Oliveira Batista | 2006
Ship's Scale Model



A Marinha e os 200 anos da Independência

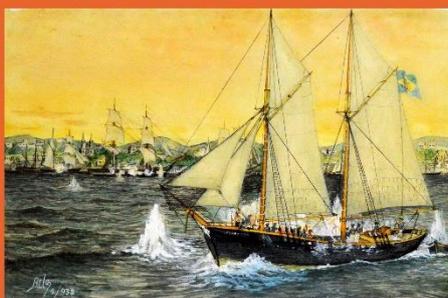
Com o início das ações militares para a consolidação da Independência, as atenções se voltaram para as regiões onde os portugueses haviam melhor reforçado suas guarnições. A resistência mais forte estava em Salvador, na Bahia, onde havia grande concentração de tropas sob o comando do Brigadeiro Inácio Luís de Madeira de Melo e uma poderosa força naval comandada pelo Chefe de Divisão João Félix Pereira de Campos. Apesar disso, as forças brasileiras, sob o comando do General Pierre Labatut, conseguiram cercar a cidade, enquanto o Patrão-Mór Segundo-Tenente João Francisco de Oliveira Botas, estabelecido na ilha de Itaparica, comandava uma flotilha que fustigava as embarcações que abasteciam Salvador, contribuindo para o isolamento daquela capital.

A 1º de abril de 1823, a Esquadra brasileira, já sob o comando do Primeiro Almirante Thomas Cochrane, embarcado na Nau *Pedro I*, deixava a Baía de Guanabara com o objetivo de estabelecer o bloqueio naval de Salvador. O primeiro combate aos navios portugueses, em 4 de maio, apesar de um início promissor, graças a uma ousada manobra de Cochrane, foi desfavorável aos brasileiros, que foram obrigados a recuar. Contudo, no dia 13 de maio, após a chegada de reforços de marinheiros estrangeiros, o bloqueio foi retomado. Pressionados pelo desabastecimento, em 2 de julho as tropas de Madeira de Melo abandonaram Salvador em um comboio de, aproximadamente, setenta embarcações escoltadas pelos navios de Félix de Campos.

The Fleet in the eviction of the Portuguese from Bahia

With the beginning of the military actions to consolidate independence, attention turned to the regions where the Portuguese had best reinforced their garrisons. The strongest resistance was in Salvador, Bahia, where there were more troops under the authority of Brigadier Inácio Luis de Madeira de Melo and a powerful Naval Force commanded by Division Chief Felix dos Campos. Despite this, the Brazilian forces, concentrated in the Recôncavo Baiano region under the command of General Pierre Labatut, managed to surround the city, while Patrão-Mór Second Lieutenant João Francisco de Oliveira Botas, stationed on the island of Itaparica, commanded a flotilla of small gunboats which harassed the vessels that supplied Salvador, contributing to the insulation of that capital.

On April 1st, 1823, the Brazilian Fleet, already under the command of First Admiral Thomas Cochrane, embarked on the flagship Man-of-war Pedro I, left Guanabara Bay to establish a naval blockade of Salvador. The first combat against the Portuguese ships, on May 4th, despite a promising start, thanks to a brave maneuver by Cochrane, was unfortunate for the Brazilians, who were forced to retreat. However, on May 13th, after foreign sailors arrived as reinforcements, the blockade was resumed. Pressured by lack of supplies, on July 2nd, Madeira de Melo's troops abandoned Salvador in a convoy of approximately seventy vessels escorted by Félix de Campos' ships.

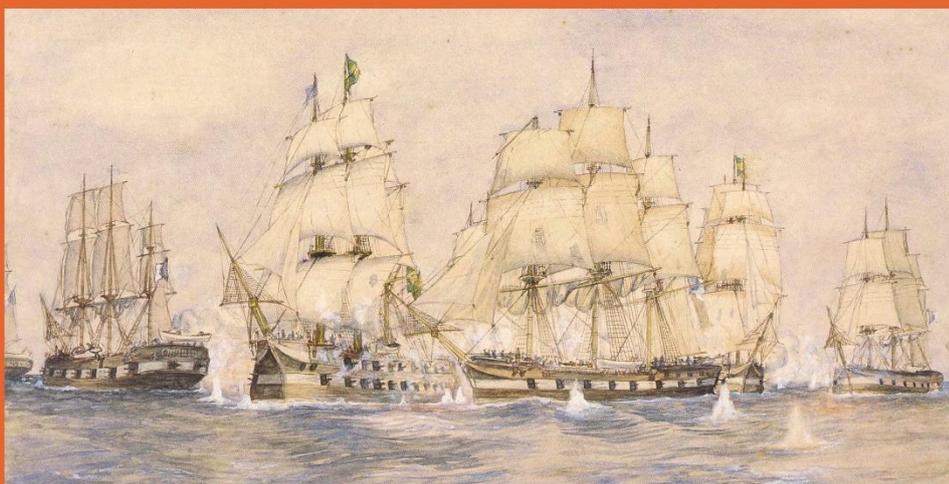


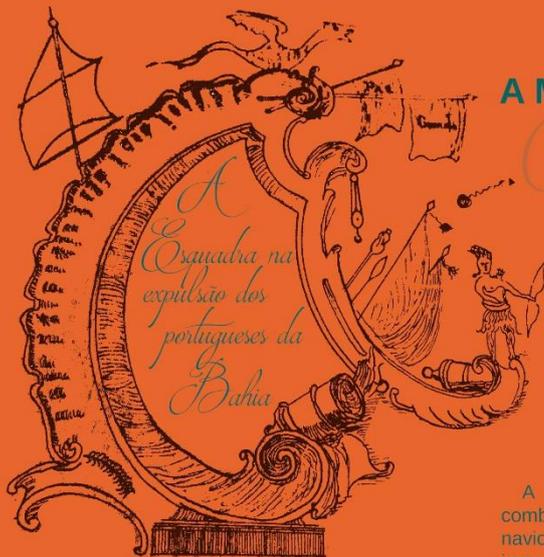
A Flotilha Itaparicana
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Aquarela

The Itaparicana flotilla
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Watercolor

Combate de 4 de maio de 1823
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Aquarela

The Battle of May 4th, 1823
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Watercolor





A Marinha e os 200 anos da Independência

A Esquadra foi então incumbida de perseguir o comboio português para capturar o maior número de navios, tropas e equipamentos militares; além de impedir que desembarcassem em outras localidades do território brasileiro. A Esquadra acompanhou por alguns dias os navios portugueses. Porém, logo Cochrane incumbiu o Capitão de Fragata John Taylor, ao comando da Fragata *Niterói*, de seguir com a perseguição. O que cumpriu até as proximidades da foz do Rio Tejo, quando foi informado sobre a chegada dos navios remanescentes da Esquadra de Félix de Campos à Lisboa. Nessa missão, a Fragata *Niterói* foi responsável pela captura de cerca de dois mil soldados e mais de uma dezena de navios.

The Fleet in the eviction of the Portuguese from Bahia

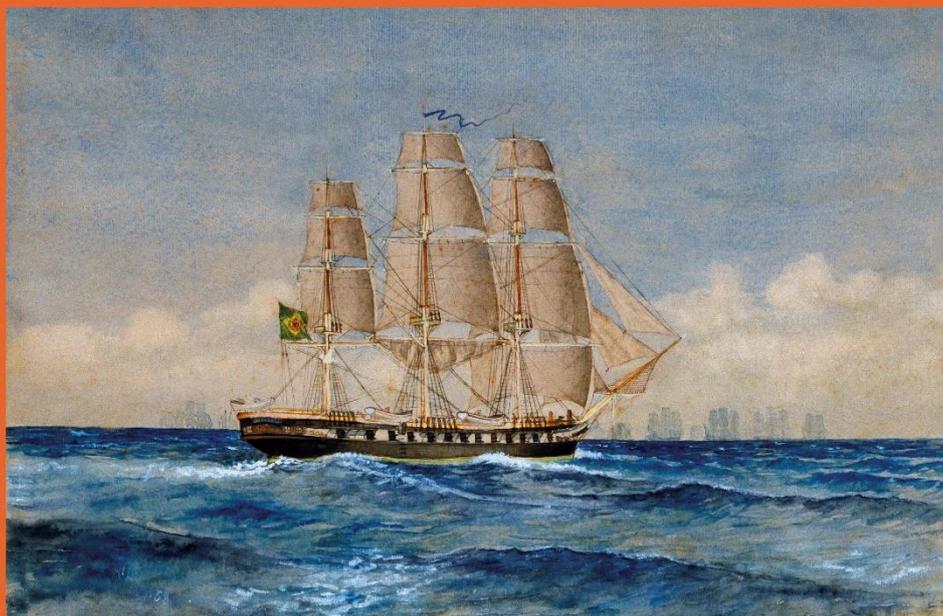
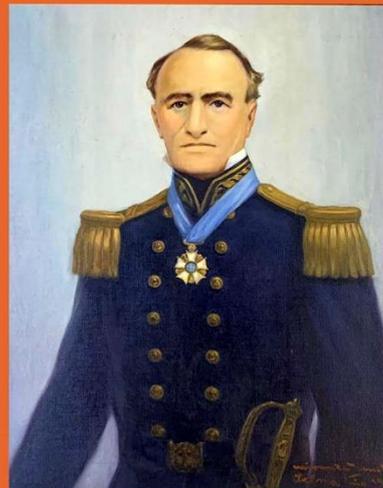
The Fleet was then ordered to pursue the Portuguese convoy to capture as many ships, troops, and military equipment as possible, thus preventing them from disembarking in other locations in the Brazilian territory. The Fleet followed the Portuguese vessels for a few days. However, Cochrane soon ordered Commander John Taylor, who was in charge of the Frigate *Niterói*, to proceed the pursuit. This was accomplished as far as the mouth of the Tagus River when he was informed that the remaining Félix de Campos' vessels had arrived in Lisbon. During this mission, the Frigate *Niterói* was responsible for capturing about two thousand soldiers and more than a dozen ships.

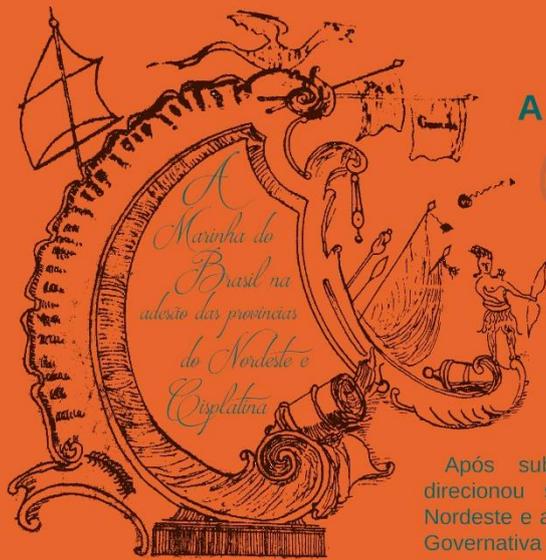
John Taylor
Miranda Junior | 1973
Óleo sobre Tela

John Taylor
Miranda Junior | 1973
Óleo on canvas

A Frigate *Niterói*
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Aquarela

Frigate *Niterói*
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Watercolor





A Marinha e os 200 anos da Independência

Após submeter Salvador, o governo brasileiro direcionou suas forças para outras províncias do Nordeste e a Cisplatina. No Maranhão, onde uma Junta Governativa se mantinha leal a Portugal e a cidade de São Luís estava sitiada por tropas favoráveis à Independência. Cochrane, utilizando-se de um hábil artil, informou ao comandante das tropas portuguesas que a Nau *Pedro I* estava estabelecendo um bloqueio à cidade e que seria a ponta de lança de uma grande força naval que viria próxima, transportando um grande contingente militar. Tudo não passava de um embuste para levar à deposição da junta governativa e submeter o Maranhão, o que, de fato, ocorreu em 27 de julho de 1823.

Por ordem de Cochrane, a mesma estratégia foi adotada no Pará. Para onde foi enviado o Capitão-Tenente John Pascoe Grenfell, ao comando do Brigue *Maranhão*, com cartas do Primeiro Almirante comunicando à Junta Governativa a adesão do Maranhão à Independência e o bloqueio naval a Belém. Em 15 de agosto de 1823, a Província do Pará também declarava sua adesão ao Império.

Na Província Cisplatina, último reduto da resistência portuguesa, com a cidade de Montevideu cercada por tropas leais ao Imperador, ainda em março de 1823 as forças navais brasileiras, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Pedro Antônio Nunes, já bloqueavam à cidade. Após a tentativa fracassada da força naval portuguesa em romper o bloqueio naval brasileiro, o desabastecimento provocado pelo cerco resultou na rendição do efetivo português, em 18 de novembro de 1823, e a consequente evacuação de todo contingente português do território brasileiro.



Cidade do Pará
Johann Baptist von Spix & Carl Friedrich Philipp von Martius | 1839
Gravura

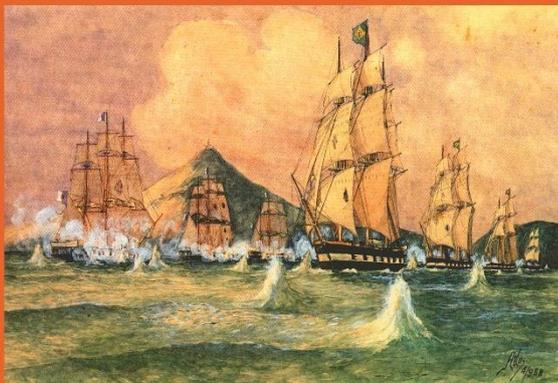
City of Pará
Johann Baptist von Spix and Carl Friedrich Philipp von Martius | 1839
Engraving

Brazilian Navy in the accession of the Northeast and Cisplatine provinces

After submitting Salvador, the Brazilian government directed its forces to other provinces in the Northeast and Cisplatina. In Maranhão, a Governmental Junta remained loyal to Portugal, and the city of São Luís was besieged by troops favorable to the Independence. Soon after the success in Bahia and using a skillful stratagem, Cochrane informed the Portuguese commander that the Man-of-war *Pedro I* was establishing a blockade of the city and that it would be the spearhead of a large naval force that would come nearby, carrying a large contingent of troops. It was all just a deception to lead to the deposition of the governing board and submit Maranhão, which indeed occurred on July 27th, 1823.

The same strategy was adopted in Pará, following Cochrane's orders. Lieutenant John Pascoe Grenfell was sent, in charge of the Brig *Maranhão*, bringing letters from the First Admiral communicating to the Governmental Junta that Maranhão would adhere to the Independence and Belém would be under a naval blockade. On August 15th, 1823, the Province of Pará also declared its adherence to the Empire.

In Cisplatina Province, the last stronghold of Portuguese resistance, with the city of Montevideo surrounded by troops loyal to the Emperor, in March 1823, Brazilian naval forces, under the command of Captain Pedro Antônio Nunes, were already blockading the city. After the failed attempt of the Portuguese naval force to break the Brazilian naval blockade, the lack of supplies caused by the siege resulted in the surrender of the Portuguese troops on November 18th, 1823, and the consequent evacuation of the entire Portuguese contingent from Brazilian territory.

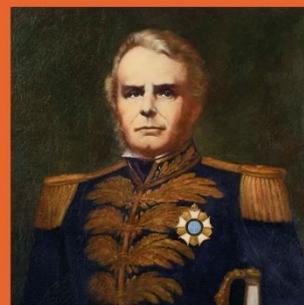


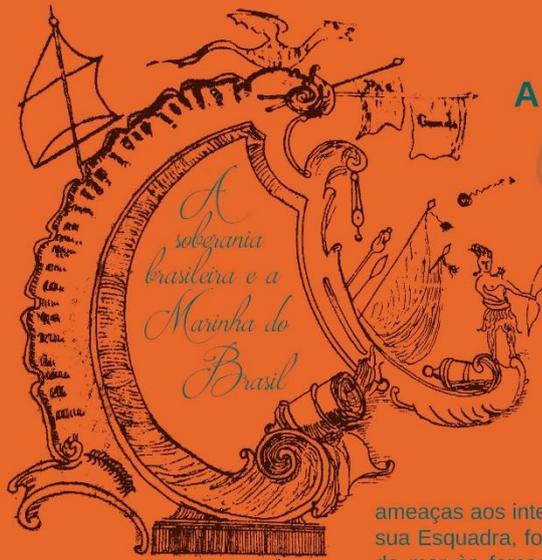
Combate de Montevideu
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Aquarela

Battle of Montevideo
Trajano Augusto de Carvalho | 1938
Watercolor

John Pascoe Grenfell
Miranda Junior | 1973
Óleo sobre tela

John Pascoe Grenfell
Miranda Junior | 1973
Oil on Canvas





A Marinha e os 200 anos da Independência

Preponderante para a manutenção da integridade territorial e para a própria consolidação do processo de Independência do Brasil, o Poder Naval foi elemento de significativa importância militar e política em um período marcado por constantes

ameaças aos interesses brasileiros. A Marinha, por meio de sua Esquadra, foi, e continua sendo, capaz de negar o uso do mar às forças navais inimigas e proteger as linhas de comunicação marítimas que interligam os diferentes pontos

do nosso extenso litoral com o exterior, permitindo o trânsito seguro dos navios mercantes responsáveis pela maior parcela do comércio internacional brasileiro. Em condições de atuar com mobilidade e flexibilidade em um curto espaço de tempo, a nascente Esquadra brasileira cumpriu sua missão de consolidar a Independência, promulgada em 7 de setembro de 1822, mantendo a soberania brasileira sobre todo o território.

Atualmente, a Marinha do Brasil se mantém fiel à memória da Esquadra da Independência, assegurando a soberania sobre a nossa "Amazônia Azul" e figurando como elemento essencial para a Defesa Nacional. Contribuindo também para o desenvolvimento do país por meio da produção de conhecimento científico e de tecnologias nacionais, além de atuar em diversas ações de caráter cívico e humanitário.

Desde o alvorecer de nossa jovem nação independente até os dias atuais, a invicta Marinha de Tamandaré e Marcílio Dias, segue defendendo os interesses do Brasil e dos brasileiros.

Brazilian sovereignty and the Brazilian Navy

Prevalent for maintaining territorial integrity and consolidating the Brazilian Independence process, the Naval Power was an element of significant military and political importance in a period of constant threats to the Brazilian interests. The Navy, represented by its Fleet, has always been capable of denying the use of the sea to enemy naval forces and controlling maritime lines of communication that interconnect the different points along the extensive Brazilian coast, collaborating, in parallel, with land efforts, transporting supplies to our troops and projecting power over land along the coast. Ready to respond with mobility and flexibility rapidly, the emerging Brazilian Fleet accomplished its mission of ensuring the consolidation of Independence and maintaining the Brazilian sovereignty over the entire territory.

Nowadays, the Brazilian Navy remains faithful to the memory of the Independence Fleet, ensuring sovereignty over our "Blue Amazon" and acting as an essential element for National Defense. It also contributes to the country's development by producing scientific knowledge and national technologies and participating in several civic and humanitarian missions.

Since the dawn of our independent nation until today, the undefeated Navy of Tamandaré and Marcílio Dias keeps defending Brazil and Brazilians' interests.



Tripulação formada no convés do Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico

The crew on parade on the deck of the Multi-purpose Aircraft Carrier Atlântico

Manobras táticas entre navios da Esquadra

Tactical maneuvers involving the Fleet's ships



Realização





TRIBUNAL MARÍTIMO

JULGAMENTOS NO TRIBUNAL MARÍTIMO: “ENSINAMENTOS COLHIDOS”



**COMANDANTE, RESPONSABILIDADE É
PRIMORDIAL!**

**O DESCUMPRIMENTO DAS NORMAS DA AUTORIDADE
MARÍTIMA PODE OCASIONAR CONSEQUÊNCIAS
DRÁSTICAS.**

**PARA A QUEIMA DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS A BORDO,
OBTENHA AS AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIAS DA
MARINHA DO BRASIL E DEMAIS ÓRGÃOS COMPETENTES.**

**CONTRIBUA PARA QUE ACIDENTES COMO ESTE
NÃO SE REPITAM!**

NO DIA 23 DE JULHO DE 2020, O TRIBUNAL MARÍTIMO JULGOU O PROCESSO 31.962-2017, RELACIONADO À EXPLOSÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS A BORDO DE UMA EMBARCAÇÃO PESQUEIRA, SEGUIDA DE SEU NAUFRÁGIO, OCORRIDO NO PONTAL DE OCAPORÃ, PORTO DE GALINHAS, PE. O BARCO DE PESCA DE FIBRA DE VIDRO, COM 9 METROS DE COMPRIMENTO, SUSPENDEU DA PRAIA DE PORTO DE GALINHAS COM 25 QUILOS DE EXPLOSIVOS A BORDO PARA A FESTA DE RÉVEILLON DAQUELE ANO. O CONDUTOR DA EMBARCAÇÃO, ÚNICO TRIPULANTE A BORDO, DETONOU OS FOGOS, QUE EM VEZ DE SUBIREM, EXPLODIRAM NO CONVÉS DA EMBARCAÇÃO, CAUSANDO GRAVES AVARIAS NA PROA, O QUE OCASIONOU O SEU NAUFRÁGIO, FELIZMENTE SEM DANOS PESSOAIS.

AO JULGAR O PROCESSO, O COLEGIADO DO TM DECIDIU, POR UNANIMIDADE, QUE A CAUSA DETERMINANTE DESSE ACIDENTE FOI O DESCUMPRIMENTO DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS DA CAPITANIA DOS PORTOS DE PERNAMBUCO, QUE TRATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMBARCAÇÕES SEREM UTILIZADAS PARA LANÇAMENTO DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS. ASSIM, FORAM RESPONSABILIZADOS POR ESSE ACIDENTE DA NAVEGAÇÃO O PROPRIETÁRIO E O CONDUTOR DA EMBARCAÇÃO, BEM COMO A GERENTE DO HOTEL CONTRATANTE E O EMPRESÁRIO FORNECEDOR DOS FOGOS, POR SUAS CONDUTAS IMPRUDENTES E NEGLIGENTES EM DESRESPEITAR NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA E DESCUMPRIR AUTORIZAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL PARA EXECUÇÃO DO SHOW PIROTÉCNICO, EXPONDO A RISCO A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO, AS VIDAS E FAZENDAS DE BORDO.

NAVEGANTE, ATENÇÃO A ESSES ASPECTOS RELEVANTES!

- **UTILIZE SUA EMBARCAÇÃO DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO ESTABELECIDADA NO TÍTULO DE INSCRIÇÃO;**
- **MANTENHA OS EQUIPAMENTOS DE SALVATAGEM SEMPRE EM PERFEITAS CONDIÇÕES DE USO;**
- **AO TRANSPORTAR PRODUTOS PERIGOSOS A BORDO, LEVE EM CONTA A SEGURANÇA DAS PESSOAS, A INTEGRIDADE DA EMBARCAÇÃO E OS RISCOS DE DANOS AO MEIO AMBIENTE;**
- **CUMPRA OS REQUISITOS DA NORMAM-01 OU NORMAM-02/DPC, CONFORME O CASO, PARA O TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS; E**
- **EM CASO DE QUEIMA DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS, CONHEÇA E RESPEITE AS NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA E AS NORMAS E PROCEDIMENTOS DA CAPITANIA DOS PORTOS (NPCP), DA SUA REGIÃO.**

COMANDANTE, OLHO VIVO!

**CONDUZA SUA EMBARCAÇÃO COM
SEGURANÇA!**

**ZELE PELAS VIDAS E FAZENDAS DE
BORDO!**

**JAMAIS FAÇA LANÇAMENTO DE
FOGOS E ARTIFÍCIOS A BORDO SEM
AUTORIZAÇÃO DA AUTORIDADE
MARÍTIMA!**



SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

**TODOS JUNTOS PELA CONSOLIDAÇÃO
DE UMA MENTALIDADE DE SEGURANÇA**



“REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL”

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



“PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”

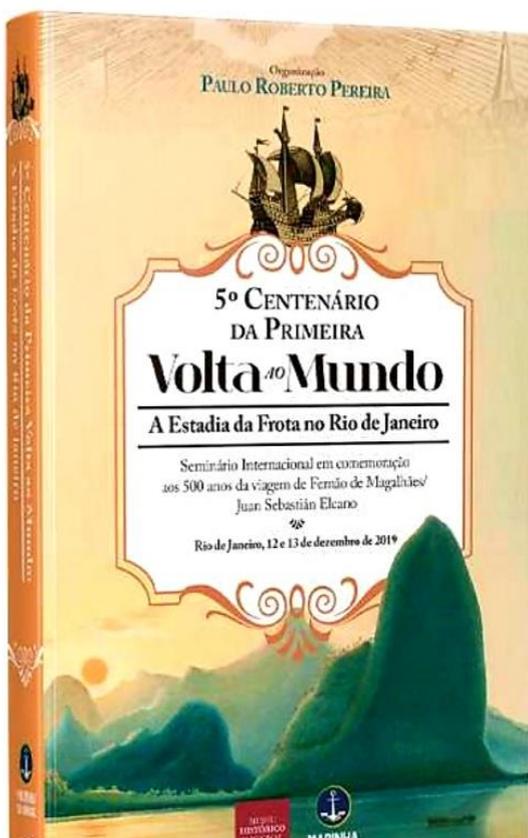
LOJA VIRTUAL

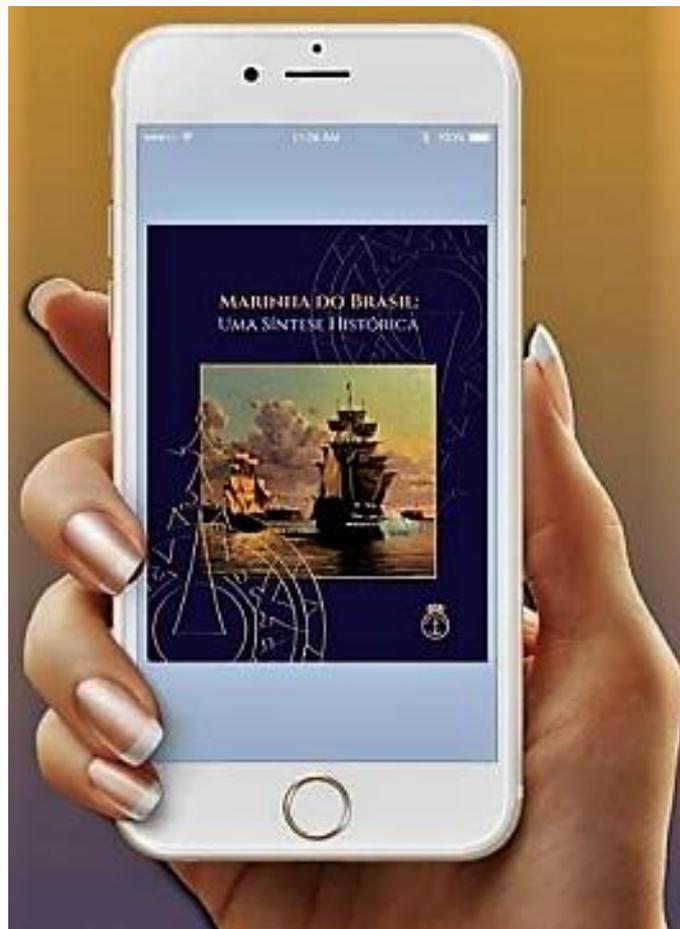
Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Para celebrar a passagem da frota de Fernão de Magalhães/ Juan Sebastián Elcano pelo Rio de Janeiro, na primeira viagem de circum-navegação, ocorrida há 500 anos, a Editora SDM disponibilizou em seu catálogo de vendas o livro “5º Centenário da Primeira Volta ao Mundo”. A obra reúne textos de historiadores do Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Peru, Portugal e Uruguai, em seus idiomas pátrios, abordando as implicações da viagem no contexto da expansão ultramarina dos séculos XV e XVI, fato que apresentou um novo universo para as gerações futuras e célula primeira do processo de globalização. Os textos do livro tiveram sua origem no seminário internacional “Quinto Centenário da Primeira Volta ao Mundo: A estadia da Frota no Rio de Janeiro”, evento realizado em dezembro de 2019 pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Museu Histórico Nacional, Embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil e seus consulados no RJ, e os Institutos Cervantes e Camões.



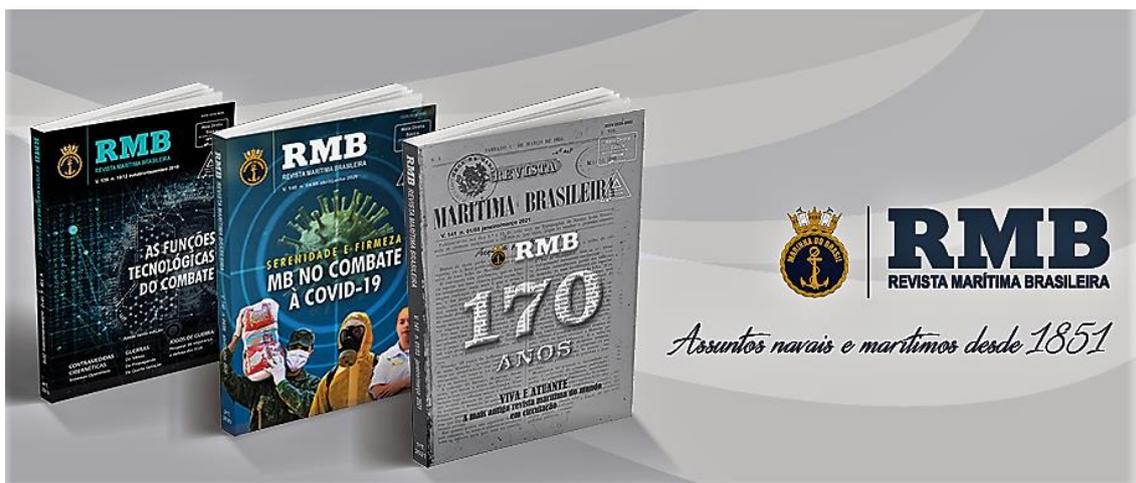


E-book do Livro “Marinha do Brasil: Uma Síntese Histórica” – No intuito de inovar e fazer chegar ao maior número de leitores as suas publicações, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) acaba de lançar a versão digital do livro “Marinha do Brasil: uma síntese histórica”. Nesse livro, a Marinha do Brasil convida o leitor a conhecer sua história, que se confunde com a própria história do País, por meio da narrativa de fatos navais importantes, baseado em recortes temporais da história do Brasil, de Portugal e de outros países.

A versão digital do livro está disponível para venda nas plataformas Amazon, Google e Apple.



Criado pelo Decreto nº 6.510/1907, de 11 de junho de 1907, incorporando-o à área cultural, que já reunia a Biblioteca e o Museu da Marinha, o Arquivo da Marinha comemora 115 anos de existência contando com um acervo superior a 30 milhões de registros. Abrigando documentos que datam desde o século XVIII até os dias atuais, o Arquivo da Marinha é um dos departamentos da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). É responsável pelas diretrizes técnicas da área de Arquivologia, cabendo a ele implementar e orientar quanto a gestão, guarda e preservação dos documentos da nossa Marinha, bem como acompanhar e processar a Política Nacional de Arquivos no âmbito de nossa Força. Provendo acesso à informação, de forma presencial ou à distância, atende não só às demandas institucionais, mas da sociedade em geral, consistindo em uma das mais relevantes fontes de pesquisa do País. Além disso, está sob sua alçada a atividade de microfilmagem, que otimiza a salvaguarda, a preservação e o uso do espaço físico para armazenar os registros documentais das diversas Organizações Militares da Marinha. Ao todo, mais de 64 milhões de páginas já foram migradas para este tipo de suporte. Os interessados em obter mais informações ou realizar consultas podem **entrar em contato pelos telefones (21) 2104-5517 e 2104-5488, ou pelo e-mail dphdm.arquivo@marinha.mil.br**.



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

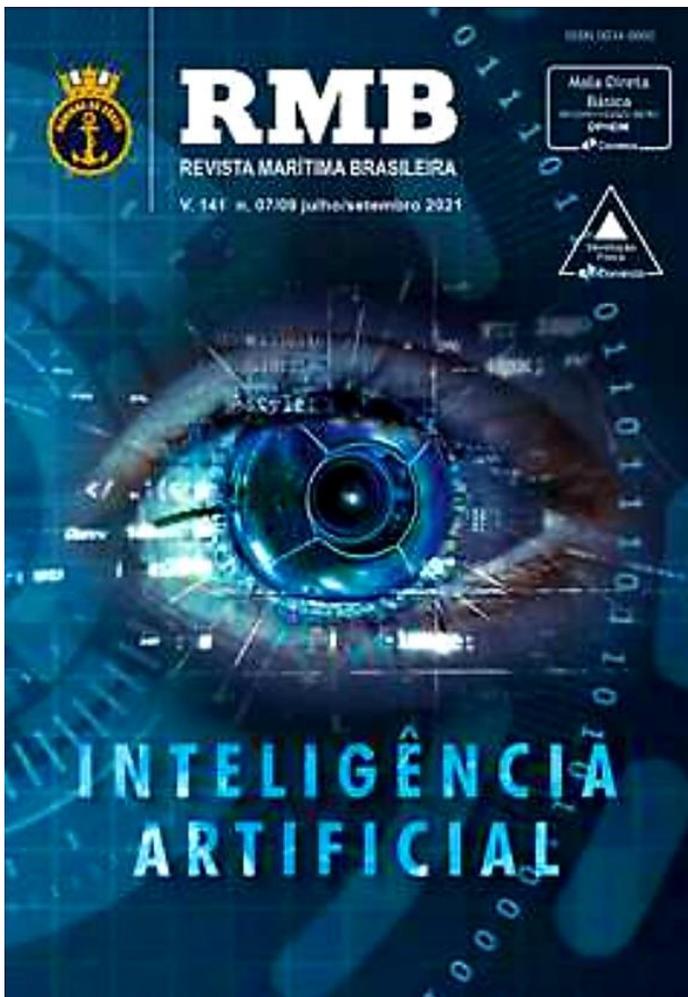
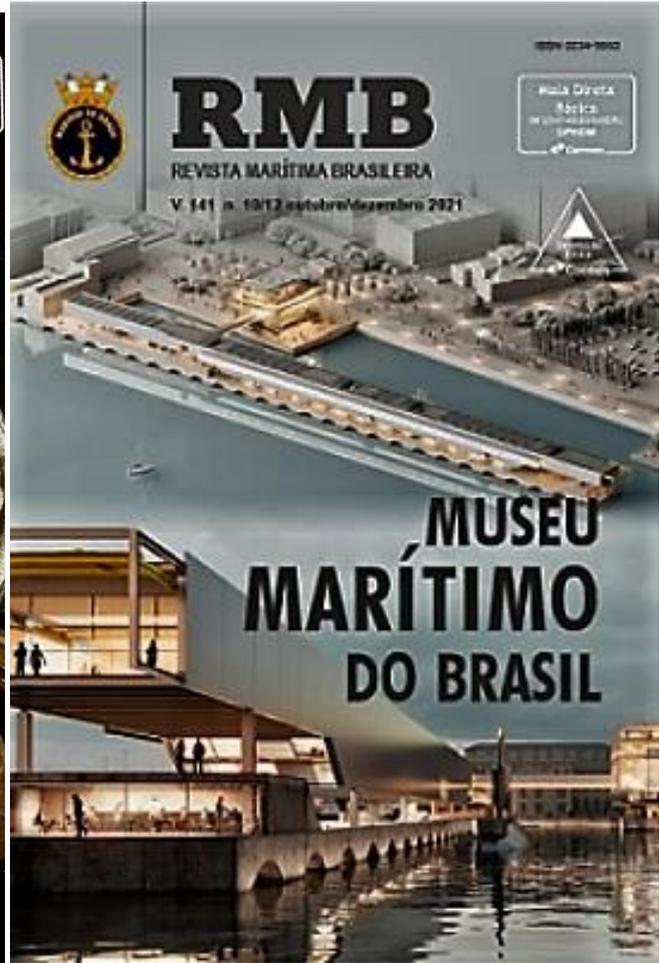
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

SAIBA QUAL CONCURSO VOCÊ PODE FAZER PARA INGRESSAR NA MARINHA O BRASIL.



 [ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)

 sspm.ingresso@marinha.mil.br

 www.ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA
DO BRASIL

MARINHA, 18 PORTAS DE ENTRADA

Ensino Fundamental

- ✓ Colégio Naval

Ensino Médio

- ✓ Escola Naval
- ✓ Escola Aprendizes-Marinheiros

- ✓ Sargento Músico Fuzileiro Naval
- ✓ Soldado Fuzileiro Naval

Ensino Médio de Nível Técnico

- ✓ Corpo Auxiliar de Praças
- ✓ Quadro Técnico de Praças da Armada
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Praças (SMV-RM2)

Ensino Superior

- ✓ Corpo de Saúde – Médicos
- ✓ Corpo de Saúde – Cirurgiões-Dentistas
- ✓ Corpo de Saúde – Apoio à Saúde
- ✓ Corpo de Engenheiros
- ✓ Quadro Técnico
- ✓ Quadro Complementar da Armada
- ✓ Quadro Complementar de Fuzileiros Navais
- ✓ Quadro Complementar de Intendentes
- ✓ Capelão Naval
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Oficiais (SMV-RM2)



/ingressonamarinha

Marinha do Brasil

Nível Superior

Concurso público

Quadro Complementar da Armada,
de Fuzileiros Navais e intendentes da Marinha

Quadro Técnico

Corpo de Saúde da Marinha

Corpo de Engenheiros da Marinha

Capelão Naval

Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário - Oficiais



[ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)



sspm.ingresso@marinha.mil.br



ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA
DO BRASIL

Marinha do Brasil

Nível médio

Concurso Público

Escola Naval

Escola de Aprendizes-Marinheiros

Soldado Fuzileiro Naval

Sargento Musico Fuzileiro Naval

Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário- Praças



[ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)



sspm.ingresso@marinha.mil.br



ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA
DO BRASIL

Marinha do Brasil

Nível Fundamental

Concurso Público

-Colégio Naval

Requisitos:

-Sexo Masculino

-Ter 15 anos e menos de 18 anos
1º de Janeiro do ano do curso

Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário- Praças

Requisitos:

-Ambos os Sexos

-Ter mais de 18 anos e menos de 41 anos
Até a data de sua incorporação



sspm.ingresso@marinha.mil.br



ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA DO BRASIL

AS DIFERENÇAS ENTRE

COLÉGIO NAVAL



ESCOLA NAVAL



- TER CONCLUÍDO O ENSINO FUNDAMENTAL
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO
- MASCULINO
- TER 15 ANOS COMPLETOS E MENOS DE 18 ANOS
- 3 ANOS
- SEMI-INTERNATO
- ANGRA DOS REIS - RJ
- CERTIFICADO DE ENSINO MÉDIO
- BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA DE 1.000,00 MENSAIS

- TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
- AMBOS OS SEXOS
- TER 18 ANOS COMPLETOS E MENOS DE 23 ANOS
- 4 ANOS
- SEMI-INTERNATO
- RIO DE JANEIRO-RJ
- CERTIFICADO DE ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS NAVAIS
- BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA DE 1.100,00 MENSAIS



sspm.ingresso@marinha.mil.br



ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA DO BRASIL

ESCOLA NAVAL

CARREIRAS



Marinha do Brasil
Nível médio Técnico

Concurso Público Processo Seletivo

Corpo Auxiliar de Praças Serviço Militar Voluntário- Praças

Quadro Técnico de Praças da Armada

 [ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)  sspm.ingresso@marinha.mil.br  [ingressonamarinha.mar.mil.br](http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br)

 **MARINHA DO BRASIL**

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm_medium=copy_link

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>

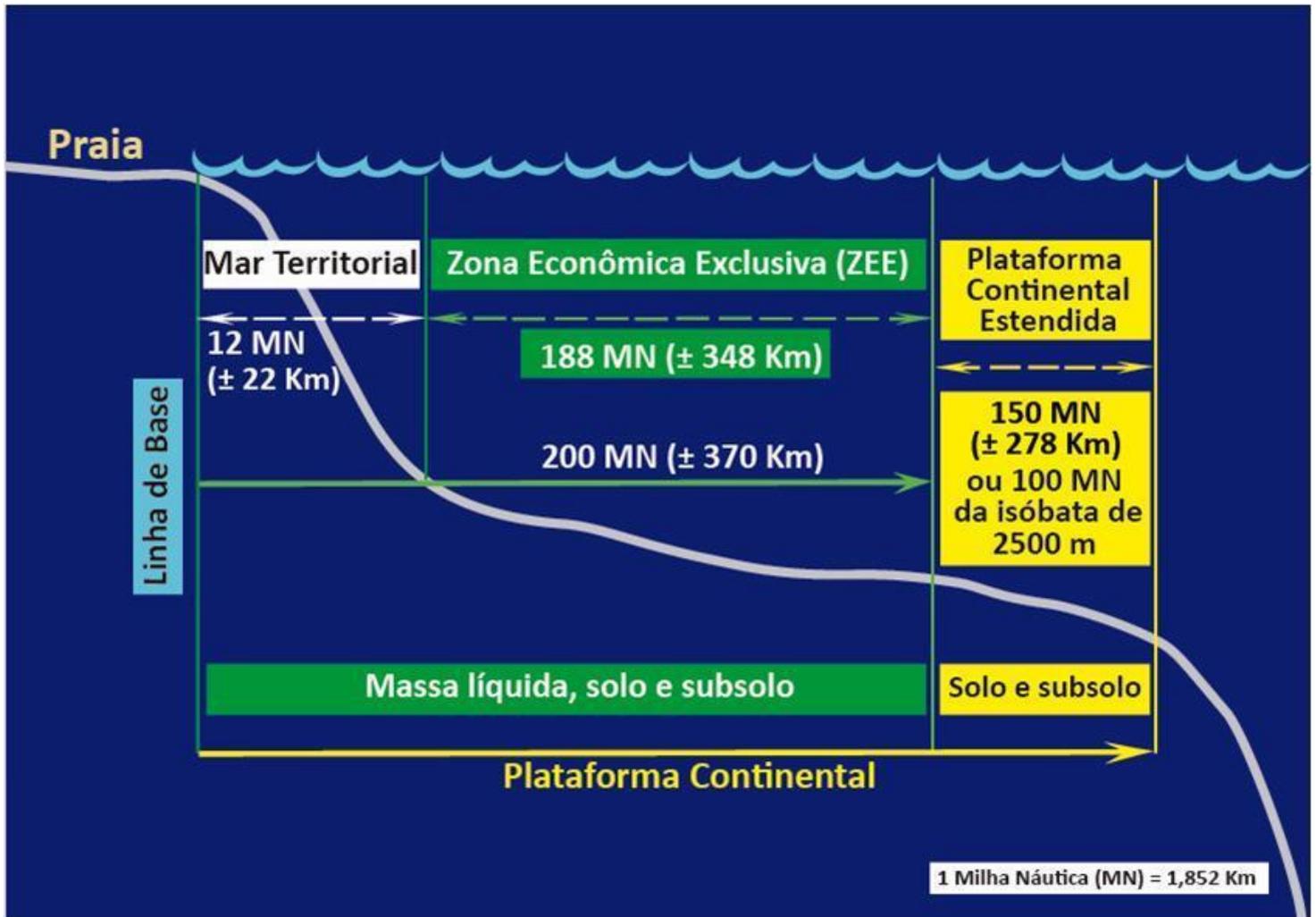


Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO DE 2022

- 01: Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima;**
- 01: 53º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;**
- 05: 88º Aniversário do Tribunal Marítimo;**
- 07: 81º Aniversário da Base Naval de Natal;**
- 07: 42º Aniversário do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha;**
- 09: 57º Aniversário do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego (CAMR);**
- 09: 4º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Mearim”;**
- 09: 4º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Iguatemi”;**
- 09: 4º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Purus”;**
- 11: 165º Aniversário da Capitania dos Portos de Ceará;**
- 14: 63º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;**
- 17: 108º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);**
- 17: 2º Aniversário da Base de Submarinos da Ilha da Madeira;**
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;**
- 22: 41º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;**
- 22: 41º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;**
- 23: 36º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;**
- 25: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha;**

- 27: 71º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;**
27: 71º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;
28: 71º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;
28: 11º Aniversário do Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha; e
28: 286º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Julho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01: Moysés André Bittar;

07: Arly de Lara Romêo;

13: Yullo Dechichi;

17: Gutemberg Felipe Martins da Silva;

21: Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli;

27: Maria José Passeri Santiago;

28: Irineu Carniato; e

30: Simone Carolina Moita Paim.

SOAMAR CAMPINAS E ROTARY CAMPINAS SUL COMEMORAM A DATA MAGNA DA MARINHA DO BRASIL

Normalmente a Soamar Campinas nas proximidades do dia 11 de junho comemora o aniversário da Batalha Naval de Riachuelo, Data Magna da Marinha do Brasil, reunindo os soamarinos e rotarianos, com um jantar e palestra sobre assunto relevante.

Como ainda estamos numa situação atípica causada pela pandemia COVID-19, que nos impõe algumas precauções sanitárias, a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, e o presidente do Rotary Campinas Sul, Fábio Paixão, realizaram no dia 9 de junho uma “reunião virtual híbrida” para que os soamarinos e rotarianos pudessem, de forma simples, comemorarem o evento.

Considerando que o evento desta vez foi híbrido e inovador para o Rotary e Soamar, buscou-se a parceria com a ADESG-Campinas, cuja representante é a Soamarina, Dra Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli, que cedeu o espaço da representação e contou com o apoio técnico de Alexandre Zanon para a instalação e operação de todo o equipamento necessário para a transmissão do evento. A eles o nosso agradecimento especial.

O evento foi prestigiado on-line por rotarianos, soamarinos, adesguianos e convidados. Sendo que no auditório da ADESG compareceram várias pessoas destacando-se os presidentes das 3 Instituições, e: Coronel (PMSP) RODRIGO Arena, Comandante do Policiamento do Interior -2; Tenente-Coronel (PMSP) WILSON Cardoso, Comandante do 35º Batalhão de Polícia do Interior; Chefe Escoteiro Gutemberg Martins, 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo; Chefe Escoteiro Moisés Figueiredo, 145ºSP Grupo Escoteiro do Mar Guaravita; CMG(RM1)RONALD dos Santos Santiago, presidente

da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas; Coronel (Int-R1) Robinson dos Santos Santiago; 1ºTen(EN) LETÍCIA REIS Rodrigues e 2ºTen(RM2-EM) Anna KARLA de Carvalho FREITAS que estavam representando o Centro Industrial Nuclear de Aramar.

O evento conduzido pelo Rotariano/Soamarino Adailton José Santos Silva, contou com a abertura mediante projeção do hino nacional com imagens da Marinha do Brasil, as falas protocolares do presidente do Rotary Campinas Sul e da Soamar Campinas, leitura de texto sobre a batalha naval do Riachuelo ,de autoria do comandante RONALD; leitura do mini- currículo do palestrante e a oração da noite em homenagem à padroeira da Marinha do Brasil, Nossa Senhora Stella Maris, conduzida pela Soamarina/Adesguiana Ana Clara de Mello e Silva.

Este ano o convidado para fazer a palestra foi o ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL, que com muita propriedade e simpatia falou sobre “Organização e Atribuições da Justiça Militar da União” abordando aspectos históricos, organização, composição etc. e respondeu às perguntas.





Forais de D. Afonso Henriques 1139



Afonso Henriques

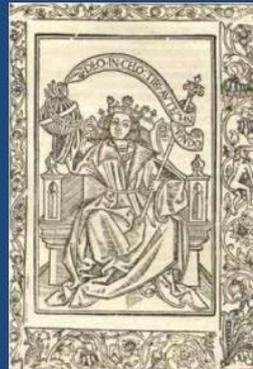
4



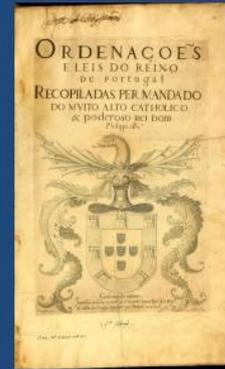
Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas



Afonsinas
1443



Manuelinas
1513



Filipinas
1603

5



Chegada da Família Real ao Brasil – Baía de Guanabara



6

**Justiça Militar Brasileira – Origem histórica**

Competências administrativas e judiciais

Chegada da Família Real e criação do Conselho Supremo Militar e de Justiça em 1º de abril (criação da Justiça Militar)



1808

**Guerra do Paraguai**

Duas Juntas Provisórias da Justiça Militar, uma na Província de Rio Grande e outra na Província de Mato Grosso.



Batalha Naval do Riachuelo **Batalha Tuiuti**

8

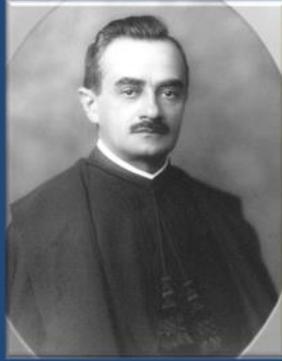
**Contratorpedeiro PIAUHY entrando em Gibraltar com a DNOG em 1918**



9



Junta de Justiça Militar da Divisão Naval em Operações de Guerra



João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque



Almirante Francisco Barros Barreto



Almirante Antonio Julio de Oliveira Sampaio

10



2ª Guerra Mundial

Força Expedicionária Brasileira
Grupo de Aviação de Caça e Esquadrilha de Ligação e Observação

Duas Auditorias da Justiça Militar atuaram na Itália



11



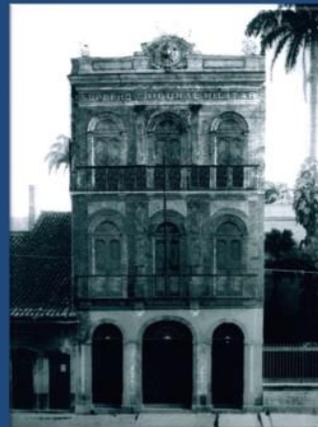
Prédios do STM no Rio de Janeiro



Ministério da Guerra - Campo de Santana
(1808 a 1905)



Praça da República nº123
(1915 a 1972)



Rua Marechal Floriano nº152
(1906 a 1914)

13



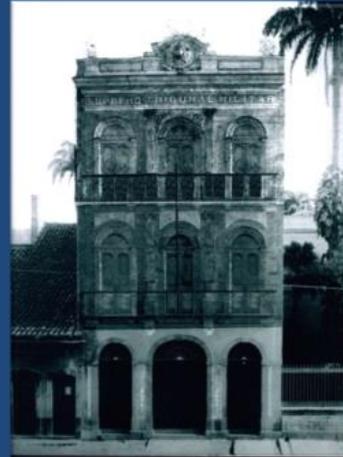
Prédios do STM no Rio de Janeiro



Ministério da Guerra - Campo de Santana
(1808 a 1905)



Praça da República nº123
(1915 a 1972)



Rua Marechal Floriano nº152
(1906 a 1914)

13



Prédio do STM Brasília



Setor de Autarquias Sul
(1973 aos dias atuais)

14



Justiça Militar Brasileira – 1ª Instância

É uma justiça especializada, mista, composta de Juízes civis e militares; e Visa harmonizar a experiência adquirida pelos Juízes militares na carreira com os conhecimentos jurídicos do Juiz Federal da Justiça Militar (togado), quando da aplicação da lei penal militar ao caso concreto.



16



Justiça Militar Brasileira – 2ª Instância

STM

Colegiado do mais alto nível

Único órgão na estrutura do Poder Judiciário que acumula as funções de Tribunal Superior e de Segunda Instância (corte de apelação)

Tem sede em Brasília e jurisdição em todo o Território Nacional



Justiça Militar Brasileira – Organização

03 Marinha



04 Exército



03 Força Aérea



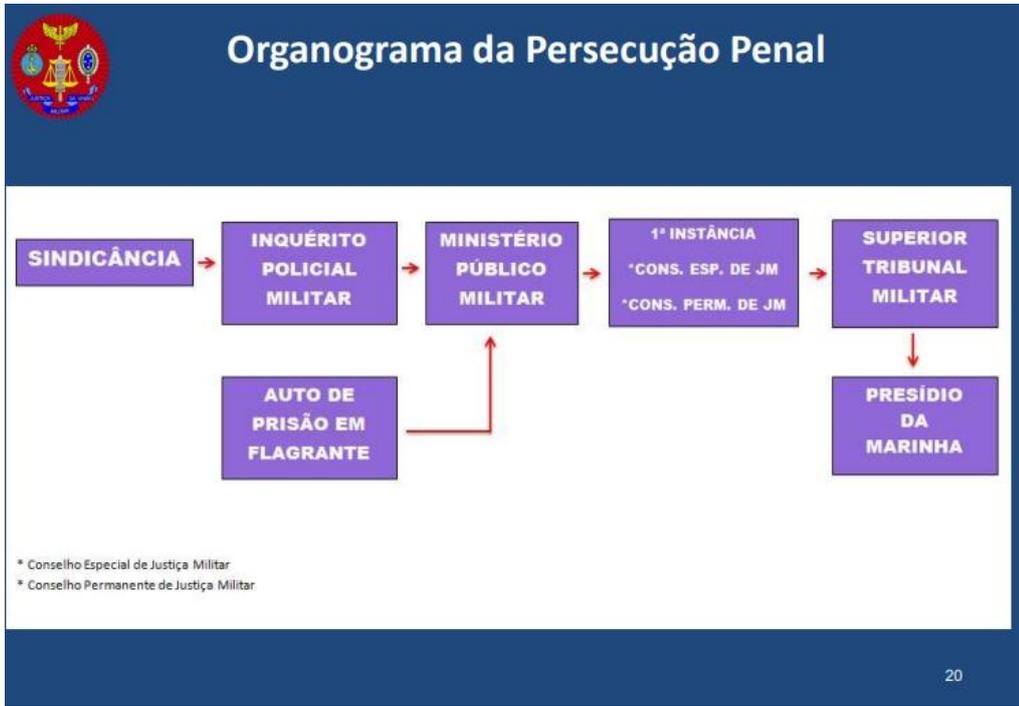
Presidente

05 Cíveis



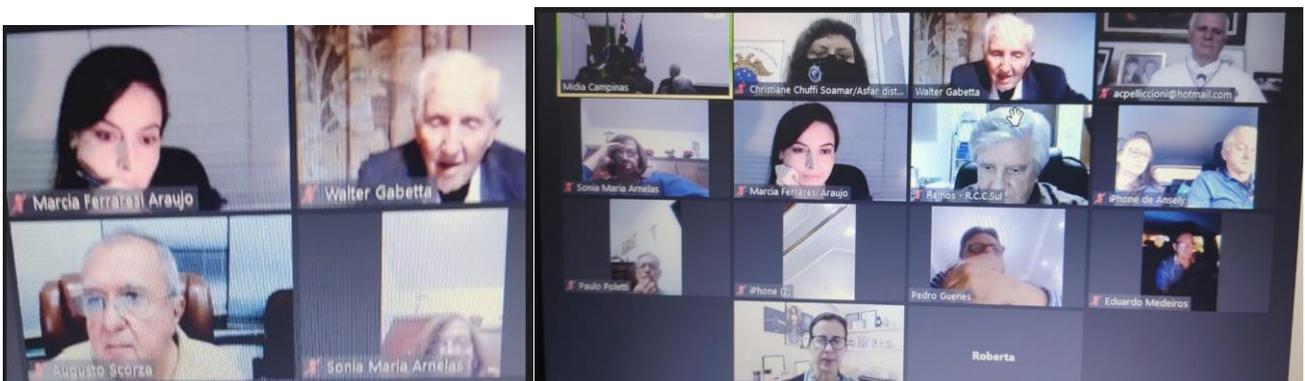
Justiça Militar Brasileira – Organização











ESCOTEIROS DO MAR HOMENAGEIAM O ALMIRANTE PUNTEL

Sabedor da vinda do Almirante PUNTEL a Campinas, para a realização da palestra na Soamar Campinas, o Chefe Escoteiro do Mar, Moisés Figueiredo, Diretor Presidente do Grupo Escoteiro do Mar Guaravita, com sede na Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião, resolveu surpreendê-lo concretizando uma homenagem pendente desde agosto de 2021.

Assim, ao final da palestra aproveitou a oportunidade para fazer a entrega solene, ao Almirante Puntel, do Diploma e Distintivo de Patrono da Turma do Curso Técnico da Modalidade do Mar – CTMar, promovido pela região escoteira do Amazonas, durante a pandemia COVID19 em 2021.

O Curso teve como Diretor o próprio Moisés Figueiredo, e ocorreu na forma de Ensino a Distância, contando com encontros síncronos semanais, para palestras ao vivo de unidades didáticas da grade.

O Curso Técnico da Modalidade do Mar – CTMar 2021 - Amazonas

O Curso Técnico da Modalidade do Mar é um curso voltado para a capacitação dos adultos voluntários para que possam proporcionar aos jovens atividades atrativas, com foco no desenvolvimento da mentalidade marítima, dentro do programa educativo, com segurança.

Esta turma possui **80 formandos**, oriundos de **15 estados da federação** e tem como aluno comandante, o primeiro colocado, Chefe Frank Itinoce do Estado de São Paulo. (Prof. Dr. Frank Itinoce é Coronel PM, do Corpo de Bombeiros de SP, já na reserva) .

Este curso, acessoriamente também prepara o adulto para a prova de Arrais Amador, atendendo os requisitos da Normam 3. Infelizmen-

te, nesta edição, em função da pandemia, não foi possível realizar a parte prática de navegação. Que será realizada posteriormente de forma descentralizada.

O curso possui as seguintes Unidades Didáticas (Disponibilizadas na plataforma de ensino a distância):

1. Amazônia Azul;
2. Programa Educativo e Modalidade do Mar;
3. Tradições dos Escoteiros do Mar e Marinharia;
4. Rádio Comunicação;
5. Escotismo do Mar: aspectos normativos, estéticos e comportamentais;
6. Especialidades Navais;
7. Norman-03;
8. Cartas Náuticas;
9. Organizando um Cruzeiro Escoteiro;
10. Natação e Técnicas de Salvamento;
11. Meteorologia;
12. Animais e o meio aquático; e
13. Navegação - Conteúdo - Arrais Amador;

PARTE 01 - EMBARCAÇÃO - DEFINIÇÃO DE EMBARCAÇÃO

PARTE 02 - BALIZAMENTO - IALA B

PARTE 03 - RIPEAM

PARTE 04 - COMBATE A INCÊNDIO

PARTE 05 - PRIMEIROS SOCORROS

PARTE 06 - SOBREVIVÊNCIA NO MEIO MARINHO

PARTE 07 - RTM - RLESTA - NORMAS BÁSICAS

14. Corrente de Retorno - O perigo das atividades na praia;
15. Marinha como Profissão;
16. As histórias do mar;
17. Tábua de Marés.

Além dos conteúdos disponíveis na plataforma virtual de ensino, os cursantes são organizados em equipes, denominadas guarnições, e realizam atividades de entrega individual e em conjunto, com foco na fixação do conteúdo apresentado e na obtenção das competências necessárias.

Palestras ao vivo: (realizadas nos encontros tele presenciais aos domingos)

Abertura e Aula Magna - 18/07 - **Amazonia Azul**

CF Adriano Vieira de Souza – Delegado da Capitania dos Portos em São Sebastião (Hoje IMEDIATO do CIAA);

25/07 – **Tradições Navais**

Gutemberg Martins – Capitão Amador – Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo – Campinas/SP

01/08 – **Segurança em atividades náuticas com crianças e jovens**

Cap PM João Rapaci – Comandante do Grupamento Marítimo do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo

08/08 – **Formas de Ingresso na Marinha do Brasil**

1º Tenente (RM2 T) Amanda Novaes Rocha – Divisão de Ensino Profissional Marítimo – Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião/SP, 8DN

08/08 – **Cerimônia de Encerramento**

Patrono da turma: Almirante de Esquadra Leonardo Puntel
Ministro do Superior Tribunal de Justiça Militar



ESPORTES NA MARINHA DO BRASIL

O CMG(RM1) Cyro Carlos Dias COELHO já era atleta de natação e water polo antes de ingressar na Escola Naval em 1976. Como Aspirante na Escola Naval destacou-se na NAVAMAER, competições entre as Academias Militares. Como oficial passou também a dedicar-se ao Pentatlo Naval e ao Pentatlo Moderno onde destacou-se. Já na Reserva da Marinha passou a dedicar-se ao esporte como técnico de equipes de alto rendimento como as de Pentatlo Naval e a de Salvamento de Vidas que obtiveram excelentes resultados em campeonatos na Europa, neste mês de junho.

Ao Comandante COELHO nossos cumprimentos pela sua dedicação, de mais de 46 anos, ao esporte na MB e aos resultados alcançados nesta jornada. Parabéns aos seus atletas!

MARINHA DO BRASIL, CAMPEÃ MUNDIAL EM PENTATLO NAVAL

A equipe de Pentatlo Naval do Programa Olímpico da Marinha participou do Campeonato Europeu de Pentatlo Naval do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), na Base Naval de Eckernforde na Alemanha.

O evento ocorreu entre os dias 31 de maio e 2 de junho. Após 3 dias de competição a equipe obteve os seguintes resultados.

PISTA COM OBSTÁCULOS

- 1°SG-AR MAX - PRATA
- CB-MA CASTRO ELIAS - BRONZE
- 3°SG-RM2-EP ÁILA- BRONZE

NATAÇÃO DE SALVAMENTO

- 3°SG TE FARCHE- OURO
- 2°SG FN IF BRUCE - BRONZE

- 3°SG-RM2-EP TATIANE - OURO

- 3°SG-RM2-EP ÁILA- PRATA

HABILIDADES NAVAIS

- 1°SG-AR MAX - OURO

- CB-MA CASTRO ELIAS- PRATA

- 3°SG-RM2-EP ÁILA- OURO

NATAÇÃO UTILITÁRIA

- 1°SG-AR MAX - OURO

- 2°SG-FN-IF BRUCE- PRATA

- 3°SG TE FARCHE - BRONZE

- 3°SG-RM2-EP TATIANE - OURO

- 3°SG-RM2-EP ÁILA- BRONZE

CROSS COUNTRY ANFÍBIO

- 1°SG-AR MAX - OURO

-3°SG-RM2-EP TATIANE - PRATA

- 3°SG-RM2-EP ÁILA- BRONZE

CAMPEÃO INDIVIDUAL GERAL:1°SG-AR MAX

SEGUNDO LUGAR GERAL: 3°SG TE FARCHE

SEGUNDO LUGAR GERAL: 3°SG-RM2-EP ÁILA

TERCEIRO LUGAR GERAL:3°SG-RM2-EP TATIANE

BRASIL CAMPEÃO POR EQUIPE NO MASCULINO E FEMININO

E TERCEIRO LUGAR GERAL COM A EQUIPE “ B “MASCULINA





11° Campeonato Militar de Lifesaving do CISM

O Brasil participou entre 7 e 14 de junho em Amsterdã/Holanda, do 11° Campeonato Militar de Lifesaving do CISM.

O Brasil foi Vice- Campeão geral na competição que contou com a participação de 12 países, obtendo 22 medalhas (Nossa maior marca até hoje), com o significativo recorde mundial por equipe (único da competição), na prova dos 4 x 50m Rescue Medley.

Resultados:

Classificação Geral:

1- França;

2- Brasil;

3- Espanha;

4- Itália;

5- Canadá;

6- Holanda;

7- Polônia;

8 – Suíça;

9 – Irã ;

10 – Finlândia;

11 – Colômbia; e

12 - Kuwait.

Troféus:

- Vice - Campeão Geral por equipes; e
- Vice - Campeão por equipes – Feminino.

Medalhas:

- 6 Ouros;
- 8 Pratas; e
- 8 Bronzes.

OURO Individual;

- 3º SG Thaís (CDM) - 100 Carry with Fins ;

- 3º SG Tatiane(CDM) - Beach Sprint; e
- 3º SG Kauê (CDE) - 200m Obstáculos.

OURO por Equipe:

- 4x50 Medley Fem: (*RECORDE MUNDIAL DO CISM*)* : 3º SG Thais (CDM) ; 3ºSG Carolina (CDM) ; 3º SG Alessandra (CDM)e 3º SG Priscila (CDA);
- 4x50 Obstáculos Masc: 3ºSG Pedro Vieira(CDM); 3º SG Kauê- (CDE) ;3º SG Alcara(CDE) e 3º SG Rosolen (CDA); e
- 4x50m Rescue Medley : 3ºSG Pedro (CDM) ; 3º SG Miguel (CDE) ; 3º SG Alcara (CDE) e 3º SG Rosolen (CDA) .

PRATA Individual:

- 3º SG Thaís (CDM) - 100m Tow With Fins;
- 3º SG Tatiane (CDM) - Beach Flag;
- 3º SG Priscila(CDA) - 50m Carry ; e
- 3º SG Rosolen (CDA) - 100m Rescue Medley.

PRATA por Equipes

- 4x 50 m Obstáculo Fem: 3º SG Thais -(CDM); 3º SG Carolina (CDM); 3º SG Alessandra (CDM) e 3º SG Priscila(CDA);
- 4x 25m Carry Fem : 3º SG Thais (CDM) ; 3º SG Alessandra (CDM) ; 3º SG Thamy (CDA) e 3º SG Priscila (CDA);
- 4x25 m Carry Mas : 3º SG Pedro (CDM); 3º SG Kauê (CDE) ; 3º SG Alcara (CDE) e 3º SG Rosolen (CDA); e
- Ocean lifesaver mixed relay: 1º Ten Maehler (CDM); 3º SG Thais (CDM); 3º SG Tatiane (CDM) e 3º SG Miguel (CDE).

BRONZE Individual:

- 3º SG Thaís (CDM) - 50m Carry;
- 3º SG Carol (CDM) - 200m Obstáculos;
- 3º SG g Tatiana (CDM) – Beach flag;
- 3º SG Miguel (CDE) - 200m Obstáculos;
- 3º SG Priscila (CDA) - 100m Rescue;

- 3º SG Rosolen (CDA) - 50m Carry ; e
- 3º SG Thamy (CDA) - Run-Swim-Run.

Bronze por Equipe:

- Pool lifesaver mixed relay : 3º SG Thais (CDM) ; 3º SG Alessandra (CDM) ; 3º SG Alcara (CDE) e 3º SG Rosolen (CDA).

OBS: CDM: Comissão de Desportos da Marinha;

CDE: Comissão de Desportos do Exército; e

CDA: Comissão de Desportos da Aeronáutica.





DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO

Dia do Escoteiro do Mar

Neste 11 de junho, data magna da Marinha, quando celebramos a vitória na Batalha Naval do Riachuelo, durante a Guerra da Tríplice Aliança, em 1865, também comemoramos o Dia do Escoteiro do Mar. A data foi escolhida por lembrar as origens da inserção do Escotismo do Mar pela Marinha do Brasil, em 1910.

Desde o início do Movimento no Brasil, os laços de amizade entre as duas Instituições têm se fortalecido por meio do gosto pela vida no mar. Os escoteiros, assim como os marinheiros, são disseminadores das tradições navais e responsáveis por propagar junto à sociedade brasileira a mentalidade marítima.

Para destacar o vínculo que une a Marinha e os Escoteiros do Mar, nada melhor que a figura do Almirante Benjamin Sodré, que ainda como Tenente, desempenhou papel essencial na criação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Ajudou a reunir as quatro primeiras federações existentes na época e formar uma unidade central.

O Almirante Benjamin Sodré escreveu, em 1925, uma das mais importantes obras do Escotismo brasileiro, o “Guia do Escoteiro”, e presidiu a Ordem do Tapir de Prata, a mais alta condecoração do Escotismo no Brasil.

Aos bravos Escoteiros do Mar, em nome da Marinha do Brasil, parabéns. Obrigado a estes jovens brasileiros, de ontem e de hoje, pela dedicação às atividades náuticas. Continuem divulgando as artes e técnicas marinheiras e inspirando futuras gerações!

“O Futuro do Brasil está no Mar!”

Viva aos Escoteiros do Mar!

WLADMILSON BORGES DE AGUIAR

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Itens Específicos da Modalidade do Mar dentro do Programa Educativo Escoteiro

O que os Escoteiros fazem em suas reuniões?

Muitas vezes podemos imaginar que as atividades realizadas pelos Escoteiros advêm da criatividade de seus Chefes Escoteiros.

Na verdade, o “O QUE FAZER” está previsto no Programa Educativo, traduzido nos Manuais dos Ramos (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro).

No Ramo Escoteiro, o Programa está previsto em dois Manuais: Pistas e Trilha; e Rumo e Travessia.



Manuais do Ramo Escoteiro

No Manual Pistas e Trilha, existem 220 competências incluídas em 36 itens de conhecimentos, que abrangem as áreas do desenvolvimento Físico, Afetivo, Caráter, Espiritual, Intelectual e Social a serem alcançados por todos e para as Modalidades do Mar e do Ar há mais um item que possui um conjunto de conhecimentos específicos da Modalidade, que em nosso caso, são outras 21 competências.



Itens específicos da Modalidade do Mar

Já no manual Rumo e Travessia, existem 291 competências gerais em 36 itens também e mais um item com mais 19 competências específicas da Modalidade do Mar.

No total, os Manuais possuem um conjunto de 36 itens em cada, divididos em 18 itens para cada etapa, a saber, 18 para a etapa de Pistas, 18 para a etapa de Trilha, 18 para a etapa de Rumo e 18 para a etapa de Travessia. Cada uma delas considera não apenas o conhecimento necessário ao jovem como sua capacidade motora, física e psicológica, acompanhando o jovem desde seu ingresso no Ramo Escoteiro, aos 11 anos até sua passagem para o Ramos seguinte (Sênior) aos 14 anos e 11 meses.

No entanto, os Escoteiros do Mar possuem um item a mais, o de

número 37, em ambos os manuais que trazem os conhecimentos para cada etapa.

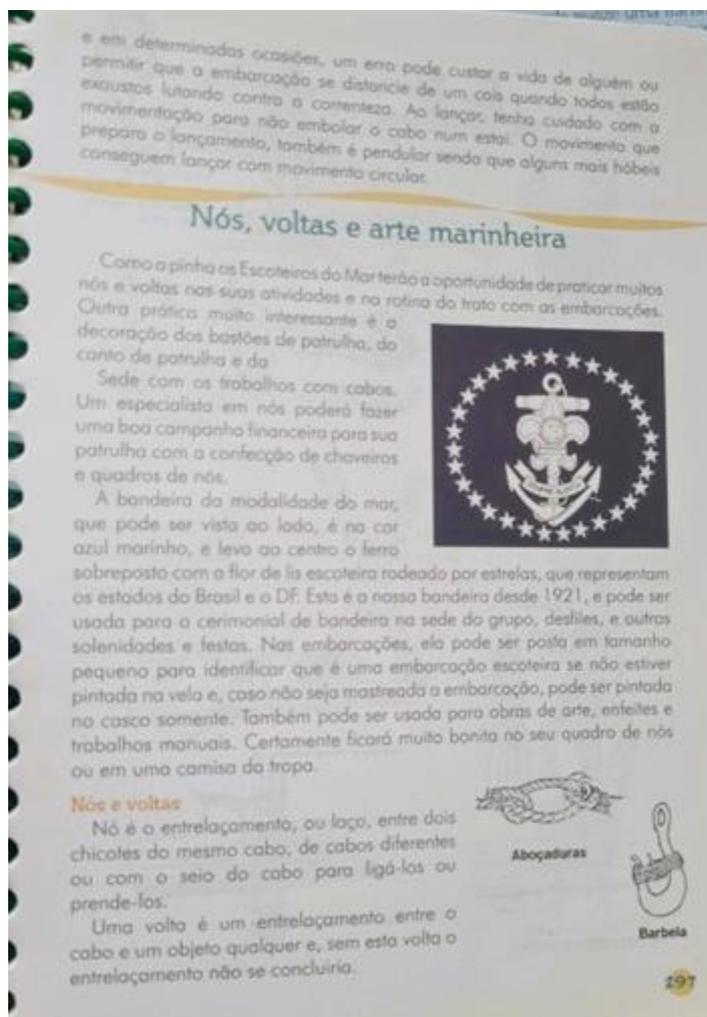
Itens Específicos da Modalidade do Mar	
Conhecer e saber usar um colete salva-vidas.....	224
História do Escotismo do Mar.....	226
A chegada do escotismo no Brasil pelas mãos da Marinha.....	227
A idéia do Escotismo do Mar brasileiro.....	227
Hino Escoteiro do Mar.....	229
Nomenclatura de Embarcações.....	231
Encargos da Patrulha embarcada.....	234
Escoteiros do Mar Também	
Acampam.....	236
Acampamentos em praia.....	236
Acampamentos em Ilhas (de rio, represas, lagos e lagoas).....	236
Acampamento em Ilhas de mar.....	236
Acampamento em represas, lagos e lagoa.....	237
Flutuar e Boiar.....	237
Jogos Navais.....	238
Código Morse.....	238
O Guarda-Costeiro.....	239
O Código Internacional de Sinais (CIS).....	240
Método comparação por cores (Chefe Eugênio Pellerano):.....	240
Pesca.....	241
Preparando um peixe.....	242
Prumo de mão.....	243

Conhecimentos dos itens específicos da Modalidade do Mar – Manual Pistas e Trilha

necessitados e nossa patrulha coopera... 285	Servi juntos, jogamos juntos... 290
Respeitando cada um e respeitando	Você sabia que... 291
MAR	Cerimonial a Bordo..... 302
A natação é fundamental.....	294
Arremessando um cabo de salvamento.....	295
Arremesso de uma retinida.....	296
Nós, voltas e arte marinha.....	297
Nós e voltas.....	297
Falcassas.....	298
Botões.....	299
O apito marinha.....	300
O cerimonial da Bandeira Nacional.....	301
Manutenção e conservação das embarcações.....	303
Cuidados com o casco.....	303
Vozes de comando.....	305
Principais conceitos e manobras para a vela são:.....	307
O cruzeiro.....	308
Mergulhando em atividades.....	309
Balizamento.....	311
Semáfora.....	311
Caderneta de Embarque.....	314
Telescópios Refletores.....	334
AR	317
Escotismo Brasileiro	335

Conhecimentos dos itens específicos da Modalidade do Mar – Manual Rumo e Travessia

A quantidade de conhecimentos específicos está longe de ser suficiente para formar um Escoteiro do Mar, no entanto direciona os esforços dos Chefes Escoteiros na busca dos demais conhecimentos, sendo os previstos, os mínimos a serem alcançados, sem se esquecer que nossos Escoteiros do Mar passam por todos os demais conhecimentos básicos, que em muitas áreas complementam sua bagagem.



algumas competências a serem conquistadas

O apito marinho

Os principais eventos da rotina a bordo nas Marinhas em todo o mundo são ordenados por toques no apito do marinho. Os gregos e os romanos o usavam para fazer a marcação do ritmo dos movimentos de remo. Os ingleses quando capturados em combate jogavam seu apito ao mar para não deixá-lo cair em mãos inimigas.

Os Escoteiros do Mar utilizam o apito marinho em algumas situações específicas, basicamente no cerimonial de bandeira, para reunir geral e para anunciar a hora de rancho embora ninguém seja impedido de se dedicar ao estudo dos toques de apito e praticá-los.





Dicas para tocar o apito marinho:

Graves - são todos os sons que, comparados a outros, são mais baixos e tem menor número de vibrações;

Agudos - são todos os sons que, comparados a outros, são mais altos e tem maior número de vibrações;

Trinado - é feito com a vibração da língua. Ex.: TRAAA - TRIII - TRAAA;

Arrastadas - são notas com maior tempo de duração. Ex.: TAAA - IIII - AAAA

300

algumas competências a serem conquistadas

Esses itens de conhecimentos permitirão aos jovens uma excelente aventura durante sua estada no Movimento Escoteiro, permitindo sua formação na direção de se tornarem melhores cidadãos e líderes.

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.
(Sede do Patrulheiros Campinas).**

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

Palavra do Comandante



Ricardo Simonaio **MORATA**

Capitão de Mar e Guerra
Comandante do GptPatNavSE

O COMANDO DO GRUPAMENTO DE PATRULHA NAVAL DO SUDESTE NAS ATIVIDADES BENIGNAS E DE USO LIMITADO DA FORÇA

1 INTRODUÇÃO

O Estudo do Limite Exterior da Plataforma Continental Brasileira, encaminhado à Comissão de Limites da Plataforma Continental da Organização das Nações Unidas, conforma uma amazônia de espaços marítimos, em uma área maior do que a verde, com incomensuráveis riquezas.

O Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste (ComGptPatNavSE) contribui com importante esforço do Poder Naval para a soberania do Brasil na vertente oceânica das nossas águas jurisdicionais.

Com as recentes aquisições dos Avisos de Patrulha “Marlim”, “Albacora” e “Anequim”; e das Lanchas Blindadas “Maku” e “Caçõ”, passou a contribuir melhor para a missão do Comando do

Primeiro Distrito Naval (Com1ºDN) nas Atividades Benignas e de Uso Limitado da Força.

Com a chegada dos Navios-Patrolha Oceânicos (NPaOc) “Amazônas” e “Apa”; do Navio de Apoio Oceânico (NAPaOc) “Purus”; e do Navio-Patrolha (NPa) “Macaé”; com os NPa “Gurupá” e “Gurupí”, o Grupamento se robusteceu e atualmente faz importantes comissões, exercendo um dos esforços principais para a Segurança Marítima do Atlântico Sul e para a interoperabilidade no Golfo da Guiné.

No instante em que assumi o comando foi impossível não recordar da minha trajetória. Paulista, filho de oficial do Exército Brasileiro, ao todo, foram cerca de trinta movimentações e obtive minha formação revezando entre os Colégios Militares de Brasília e do Rio de Janeiro.

Há vinte e sete anos ingressei na Escola Naval e ao longo da carreira servi em Navios Distritais, mantendo contato com as Operações de Socorro e de Salvamento. Como Oficial Subalterno, servi no Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, sendo oficial do NPa “Bocaina” e, posteriormente, integrante do Grupo de Recebimento do Navio-Auxiliar “Pará”, incorporando-o à Armada e transferindo-o ao Setor Operativo.

Como Oficial Intermediário, realizei os Cursos Especiais de Escafandria para Oficiais, de Mergulho Saturado e de Supervisão em Mergulho Profundo, servindo no Navio de Socorro Submarino “Felinto Perry”, sendo Encarregado da Divisão de Mergulho a Ar, da Divisão de Mergulho Saturado e Chefe do Departamento de Socorro e Salvamento.

Como Oficial Superior, servi no Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste, comandando o Navio-Patrolha “Macau” e transferindo-o ao Setor Operativo. Posteriormente, regressaria à Força de Submarinos como Encarregado da antiga Seção de Salvamento.

É, portanto, com enorme satisfação pessoal e profissional que comando o Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste.

2. O COMGPTPATNAVSE

O ComGptPatNavSE é a Organização Militar do Setor Operativo da Marinha do Brasil responsável pela execução das Operações de Socorro e de Salvamento e pela Patrulha Naval na área de jurisdição do Com1ºDN.

As Patrulhas Navais são realizadas nas proximidades das plataformas de petróleo das Bacias de Santos, de Campos e de Vitória, cumprindo o número estabelecido pelo Comando de Operações Navais (ComOpNav) para atender o Termo de Cooperação firmado entre a Marinha do Brasil, por meio do Com1ºDN, e a Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Além disso, os navios e as embarcações subordinadas realizam Inspeções Navais em apoio à Capitania dos Portos do Rio de Janeiro e, por oportunidade, por ocasião da Patrulha Naval.

Em que pese os navios subordinados ao ComGptPatNavSE atuarem nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) sob a responsabilidade do Com1ºDN, os NPaOc “Amazonas” e “Apa” vêm representando a Marinha do Brasil em exercícios de operações combinadas com Marinhas Amigas a fim de promover a Segurança Marítima no Atlântico Sul por meio da interoperabilidade no Golfo da Guiné.

3. O COMGPTPATNAVSE NAS ATIVIDADES BENIGNAS

As atividades benignas são aquelas que nem a violência tem parte em suas execuções, nem o potencial de aplicação da força é um pré-requisito.

Neste contexto, nos últimos anos é possível identificar, pelo menos, quatro aplicações recentes do Poder Naval, por meio do ComGptPatNavSE: Operações de Socorro; Ações Cívico-Sociais;

Apoios à Política Externa; e Contribuição para a Formulação e Condução de Políticas Nacionais que Digam Respeito ao Mar.

3.1 O COMGPTPATNAVSE NAS OPERAÇÕES DE SOCORRO

Com respeito às Operações de Socorro, conhecidas pela sigla SAR (*Search And Rescue*), são estabelecidas na Convenção Internacional para Salvaguarda da Vida Humana. Sendo o Brasil signatário, é responsável por uma área marítima de socorro além das AJB, tendo, por domínio, uma imensa área no Oceano Atlântico.

Os navios do ComGptPatNavSE realizam as Operações de Socorro na área de jurisdição do Com1ºDN. Em que pese ocorrerem vários episódios empregando navios do ComGptPatNavSE em Operações de Socorro, destaco dois:

O primeiro, no dia 05 de fevereiro de 2021, quando o NPaOc “Apa” localizou e socorreu a embarcação pesqueira denominada “Hanaki Maru I”, que estava à deriva, com oito tripulantes, a cerca de 430 km (234 milhas náuticas) a nordeste de São Luís -MA.



NPAOC APA REBOCANDO O PESQUEIRO “HANAKI MARU I”

O segundo, no período de 4 a 15 de julho de 2021, quando o NPa “Gurupá” realizou Patrulha Naval no litoral dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Durante o período, foi executada Ação de Presença nas bacias petrolíferas, verificando-se as condições de segurança da navegação e de prevenção à poluição hídrica para a continuidade da produção petrolífera nas plataformas.

Entretanto, no dia 12 de julho, o navio recebeu um pedido de socorro realizado pela embarcação de pesca “Pombuçu”, com seis tripulantes a bordo, e que estava nas proximidades da cidade de Saquarema. Visando a salvaguarda da vida humana no mar, o NPa “Gurupá” demandou a posição reportada e, após verificar as boas condições de saúde dos tripulantes, rebocou a embarcação até a Enseada do Forno, em Arraial do Cabo, onde ela poderia receber apoio.



NAVIO-PATRULHA “GURUPÁ” REBOCANDO O BARCO DE PESCA “POMBUÇU”.

3.2 O COMGPTPATNAVSE NAS AÇÕES CÍVICO-SOCIAIS

Com respeito às Ações Cívico-Sociais, o ComGptPatNavSE tem contribuído com a missão do Com1ºDN especialmente neste período de emergências sanitárias devido a pandemia da COVID-19.

Neste contexto, identifiquei duas recentes ações cívico-sociais do ComGptPatNavSE que auxiliaram hospitais da Região Norte do país a enfrentar as dificuldades em virtude da quantidade de casos de COVID-19.

A primeira, quando os Hospitais de Manaus anunciaram sua falta de oxigênio pelo aumento do número dos casos e, em 19 de janeiro de 2021, o NPaOc “Apa” desatracou de Santos-SP com um tanque de oxigênio com cinquenta e quatro toneladas com destino a cidade de Belém-PA, onde foi envasado com 90 mil m³ de oxigênio líquido e seguiu, via transporte fluvial por balsa, até Manaus (AM).



NPAOC “APA” TRANSPORTANDO CILINDRO DE OXIGÊNIO PARA BELÉM (PA).

A segunda, em 22 de abril de 2021, quando o NApOc “Purus” atracou no Porto de Belém-PA também carregando um cilindro com 90 mil m³ de oxigênio líquido. Esta operação contribuiu para aumentar a disponibilidade de oxigênio medicinal nos Estados do Pará e do Amapá.



NAPOC “PURUS” TRANSPORTANDO CILINDRO DE OXIGÊNIO, ATRACADO EM BELÉM-PA.

3.3 O COMGPTPATNAVSE EM APOIO A POLÍTICA EXTERNA

Com respeito aos Apoios à Política Externa, no dia 15 de fevereiro de 2022, o NPaOc “Amazonas” iniciou a comissão “OBANGAME EXPRESS 2022”.

O exercício “OBANGAME EXPRESS 2022” tem o propósito de treinar os países africanos da costa ocidental e central para o enfrentamento à insegurança marítima da região do Golfo da Guiné, por meio de exercícios de simulação de combate à pesca ilegal, de poluição no mar, pirataria, terrorismo e busca e salvamento.

A operação é conduzida pela Marinha dos Estados Unidos da América e conta com a participação do Brasil, do Reino Unido dos Países Baixos, de Portugal, da Itália, da Espanha e de outros 25 Estados. A região do Golfo da Guiné se reveste de especial interesse para o nosso país, pois, além de fazer parte do entorno estratégico brasileiro, tem registrado diversas ocorrências de pirataria, dentro de uma conjuntura de insegurança marítima.

Dentro desse contexto, o “Amazonas” realizou ação de presença, estreitamento de laços de amizade com os países visitados e promoveu a interoperabilidade e a proficiência regional marítima no Golfo da Guiné.

A primeira fase da comissão consistiu na travessia do Atlântico Sul para o porto de Walvis Bay, na Namíbia. Durante esse período, o navio conduziu adestramentos e exercícios internos, de modo a incrementar o nível de adestramento individual e coletivo das equipes operativas, visando o melhor aprestamento do navio.

O navio atracou no porto de Walvis Bay no período de 01 a 04 de março para atendimento das demandas logísticas, além do caráter de representação em proveito do fortalecimento da relação entre as duas Marinhas.

Em 02 de março de 2022, o navio recebeu a visita do Ministro-Conselheiro Antônio Carlos França, Encarregado de Negócios do Brasil na Namíbia, acompanhado do Adido de Defesa Naval, do Exército e Aeronáutico na Namíbia, Capitão de Mar e Guerra Alexander Neves de Assumpção, pelo Chefe do Grupo de Assessoramento Técnico dos Fuzileiros Navais, Capitão de Mar e Guerra (FN) Jorge Geraldo Gonzaga Barboza, e pelo Chefe da Missão de Assessoria na Namíbia, Capitão de Fragata Elinton Barcelos Coutinho.

Durante a visita, foi destacada a importância da presença da

Marinha do Brasil na Namíbia e na Operação, por aumentar a interoperabilidade e proporcionar o estreitamento dos laços de cooperação e de amizade com as Marinhas amigas.



HONRAS DE RECEPÇÃO AO ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DO BRASIL NA NAMÍBIA.



O COMANDANTE DO NAVIO, CAPITÃO DE FRAGATA LEONARDO GOMES BARROS, ACOMPANHADO DO CAPITÃO DE FRAGATA LACKSON YOLAMU MAANDA E DO CAPITÃO DE CORVETA NATANEL TULIPODJO SHATONHOKA

Durante sua estadia no porto de Walvis Bay, Namíbia, dois oficiais da Marinha da Namíbia, o Capitão de Fragata Lackson Yolamu Maanda, Comandante do Navio-Patrolha Dâures da Marinha da Namíbia, e o Capitão de Corveta Natanel Tulipodjo Shatonhoka, embarcaram como observadores para acompanhar os exercícios.

Por ocasião da desatracação da Namíbia, o navio demandou o porto de Luanda, em Angola, a partir do qual participou dos diversos exercícios multinacionais da operação.

No dia 10 de março de 2022, o Comandante do Navio Patrulha Oceânico “Amazonas”, Capitão de Fragata Leonardo Gomes Barros, durante evento institucional organizado pela Embaixada do Brasil em Angola e realizado na cidade de Luanda, proferiu uma palestra acerca do tema “A Cooperação no Enfrentamento à Insegurança Marítima no Golfo da Guiné”.



O CAPITÃO DE FRAGATA LEONADO GOMES PALESTRANDO EM EVENTO REALIZADO PELA EMBAIXADA DO BRASIL EM ANGOLA.

Durante a apresentação, o Capitão de Fragata Leonardo Gomes destacou a importância da cooperação e da consolidação da segurança marítima no Atlântico Sul, bem como ressaltou a participação da Marinha do Brasil no exercício multinacional Obangame Express 2022, apoiando a política externa do país.

Em 11 de março de 2022, o Navio desatracou de Luanda e de 12 a 17 de março de 2022 participou da fase de mar da Operação Obangame Express 2022, tendo realizado exercícios com as Marinhas da Namíbia, de Angola, do Congo e da República Democrática do Congo.

Durante os exercícios, o navio operou com os navios NS “Elephant” (Namíbia), P202 “N’zinga Mbandi” (Angola), P202 (Congo) e P141 “Moliro” (República Democrática do Congo).

Foram gerados cenários de abordagem colaborativa e não colaborativa, devido às suspeitas de atividades de pesca ilegal, imigração ilegal, tráfico de drogas, tráfico de armas, pirataria, contrabando, seqüestro e roubo armado.

O Destacamento de Abordagem, com Mergulhadores de Combate, foi utilizado para o cenário de abordagem não colaborativa, visando o controle do Contato de Interesse para o embarque do Grupo de Visita e Inspeção (GVI).

Em outros exercícios, os Grupos de Visita e Inspeção dos navios embarcaram no Amazonas, que estava representando o Contato de Interesse do exercício, sendo acompanhados pelos militares do navio.

Os exercícios foram fundamentais para desenvolver a confiança e a capacitação das Marinhas envolvidas, contribuindo para o incremento da segurança marítima naquela região e para o estreitamento dos laços de amizade entre os países participantes.



DESTACAMENTO DE ABORDAGEM DURANTE OS EXERCÍCIOS.

Em 30 de março de 2022, o Navio atracou, pela primeira vez, no porto de Owendo, na cidade de Libreville, capital do Gabão, após a conclusão do exercício Obangame Express 2022.

Durante a estadia no Porto, o Navio recebeu a visita do Ministro Conselheiro Rodolfo Braga, Encarregado de Negócios do Brasil no Gabão, acompanhado pelo Chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Gabão, General de Divisão Ossima Ndong, e pelo Vice-Chefe de Operações do Estado Maior da Marinha Nacional do Gabão, Capitão de Mar e Guerra Divakou Alain. Por ocasião da visita, foi destacada a importância da participação dos navios brasileiros e dos gabonenses nos exercícios voltados à segurança marítima.

Esta passagem pelo Gabão, antes do retorno do navio ao Brasil, teve o propósito de aumentar a ação de presença da Marinha do Brasil no Golfo da Guiné e permitiu, não somente um estreitamen-

to de laços com aquele país, mas também o levantamento de dados operacionais e de apoio logístico para futuras visitas de outros meios a esse porto, durante as operações que a Marinha tem participado na costa ocidental africana, como a Obangame Express e Grand African NEMO.



HONRAS DE RECEPÇÃO AO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DO GABÃO, GENERAL DE DIVISÃO JEAN MARTIN OSSIMA NDONG.

3.4 O COMGPTPATNAVSE NA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMULAÇÃO E CONDUÇÃO DE POLÍTICAS NACIONAIS QUE DIGAM RESPEITO AO MAR

Cabe à Marinha, como atribuição subsidiária particular, contribuir para a formulação e condução de políticas nacionais que digam respeito ao mar.

O NApOc “Purus” tem prestado auxílio a programas científicos relacionados ao mar, em especial ao ponto mais distante do território nacional, no Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT).

Este suporte logístico é prestado a cada dois meses e permite o reabastecimento de suprimentos da ilha com equipamentos, com materiais e com gêneros alimentícios, além de substituir os militares de sua guarnição.

Localizada a cerca de 1.200 km a leste do continente, a Ilha da Trindade possui importância estratégica para o País, tornando necessária a manutenção de um destacamento de militares da Marinha do Brasil com o propósito de: manter a estrutura local; apoiar a realização de pesquisas científicas; e efetuar observações climatológicas por meio da Estação Meteorológica da Ilha da Trindade.



NAOPC “PURUS” FUNDEADO NA ILHA DA TRINDADE.

Além disso, o ComGptPatNavSE apóia o Projeto de Monitoramento da Paisagem Acústica Submarina na Bacia de Santos (PMPAS-BS), que é uma contrapartida mitigatória, exigida pelo IBAMA à PETROBRAS, para a concessão de licenças ambientais na região do pré-sal.

O Projeto possibilita: acompanhar ruídos no meio marinho provenientes das atividades de Exploração e Produção (E&P); construções submarinas; tráfego mercante; e exercícios navais.

A Marinha do Brasil, por meio do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), e a PETROBRAS executam: a aquisição de dados acústicos e oceanográficos; o tratamento, processamento, armazenamento, análise, interpretação e disponibilização dos dados; e informam os resultados.

No dia 24 de agosto de 2021, o Navio de Apoio Oceânico “Purus”, realizou o recolhimento e o lançamento de Observatório Submarino com múltiplos sensores do IPqM no litoral do Rio de Janeiro (RJ).



NAVIO DE APOIO OCEÂNICO “PURUS” DURANTE O LANÇAMENTO DO OBSERVATÓRIO SUBMARINO

4. O COMGPTPATNAVSE NAS ATIVIDADES DE USO LIMITADO DA FORÇA

As atividades de uso limitado da força são aquelas em que Poder Naval exerce o poder de polícia para impor a lei, conforme regras de engajamento claras, escritas e devidamente promulgadas para uma determinada operação.

Em que pese às operações possam ter características de operações e de ações da guerra naval, os efeitos desejados são distintos daqueles obtidos pela interação com inimigos.

Neste contexto, é possível identificar pelo menos três aplicações recentes do Poder Naval, por meio do ComGptPatNavSE: a Patrulha Naval, a Inspeção Naval e a Cooperação com Órgãos Federais.

4.1 O COMGPTPATNAVSE NA PATRULHA NAVAL

Com respeito à Patrulha Naval, entre os dias 22 e 28 de Fevereiro de 2022, o Navio-Patrulha Oceânico “APA” realizou Patrulha Naval na área marítima compreendida entre os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo a fim de fiscalizar as Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) sob a responsabilidade do Centro Regional de Segurança Marítima do Com1ºDN (CRSM-1).

Nesse período, o planejamento do CRSM-1 resultou no emprego do NPaOc “APA” como elemento avançado de Segurança Marítima no patrulhamento das áreas marítimas das Plataformas: *Flouting, Production, Storage and Offloading* (FPSO) Cidade de Anchieta; FPSO Cidade de Vitória; FPSO Capixaba; FPSO Espírito Santo; P-57; P-58; PPER-1; e MOP-1.



NPAOC APA EM PATRULHA NAVAL NAS PROXIMIDADES DA FPSO CIDADE ANCHIETA.

4.2 O COMGPTPATNAVSE NA INSPEÇÃO NAVAL

Com respeito à Inspeção Naval, entre os dias 23 e 29 de março de 2020, o mesmo navio realizou nova Patrulha Naval, desta vez na área marítima compreendida entre os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, a fim de contribuir para a fiscalização das leis e para a segurança da navegação nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB).

Durante a Patrulha Naval, além das diversas embarcações e plataformas interrogadas, foram realizadas abordagens em embarcações pesqueiras, permitindo verificar a documentação e os materiais de salvatagem, elevando a consciência da segurança marítima dos seus tripulantes.



LANCHA DO NPAOC APA REALIZANDO INSPEÇÃO NAVAL EM EMBARCAÇÃO PESQUEIRA.

4.3 O COMGPTPATNAVSE EM COOPERAÇÃO COM ORGÃOS FEDERAIS

Com respeito à Cooperação com Órgãos Federais, A Marinha do Brasil (MB) participou no período de 28 de abril a 1º de maio, em conjunto com a Força Aérea Brasileira (FAB), do apoio a uma operação da Polícia Federal (PF), com o propósito de interceptar uma embarcação que navegava na Amazônia Azul, com suspeita de tráfico de drogas.

A solicitação de apoio foi realizada pela PF ao Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz), que efetuou o planejamento e o acompanhamento da ação. O Com1ºDN designou o NPaOc "Apa", subordinado ao ComGptPatNavSE, e, de forma a auxiliar nas buscas ao contato, solicitou o apoio de uma aeronave P-3AM "Orion", do 1º Esquadrão do 7º Grupo de Aviação da FAB.

Antes do suspender, em 28 de abril, foi realizado um *briefing* no COMPAAz, em que foram ajustados, entre a PF e o NApOc “Apa”, os detalhes da operação. O navio suspendeu com os Agentes da Polícia Federal, um Destacamento de Abordagem do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GruMec) e militares do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro.

O NPaOc “Apa” demandou o ponto de interceptação do contato de interesse, calculado a 220 milhas náuticas (aproximadamente 407 km) a sudeste do Estado do Rio de Janeiro. Na tarde do dia 29 de abril, o rebocador “AQUILA”, de bandeira brasileira, foi interceptado, e a abordagem foi realizada pelo Destacamento de Abordagem do GRUMEC, acompanhados pelos Agentes da PF, momento em que foi constatada a presença da carga de drogas ilícitas. As sete pessoas que estavam a bordo foram apreendidas pelos Agentes da Polícia Federal.



NPAOC “APA” APROXIMA-SE PARA A ABORDAGEM.

A fim de garantir a salvaguarda da vida humana no mar, o SALVAMAR SUESTE acionou a Aeronave de Serviço da Esquadra (ASE), um SH-16 “Seahawk” do 1º Esquadrão de Helicópteros Antissubmarinos (EsqdHS-1), para realizar a evacuação aeromédica (EVAM) de um dos tripulantes do rebocador, que havia se acidentado no traslado para o NPcO “Apa”.

O tripulante enfermo, de nacionalidade espanhola, foi evacuado com sucesso, por pick-up, e entregue à PF, no III COMAR, onde foi removido, para o Hospital Municipal Souza Aguiar, a fim de receber os devidos cuidados médicos, sob a custódia da PF.



AERONAVE SH-16 “SEAHAWK” REALIZA EVAM DO TRIPULANTE ENFERMO.

Na manhã do domingo, 1º de maio, o rebocador “AQUILA”, conduzido pelo Grupo de Presa, atracou no Porto do Rio de Janeiro, sendo entregue à Superintendência Regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro, para as providências decorrentes.

A complexidade e o êxito desta ação conjunta demonstram a crescente interoperabilidade entre a MB e outros órgãos governamentais, em um esforço contínuo no apoio ao combate de variados tipos de ilícitos nas águas da nossa Amazônia Azul.



ENTREGA DO REBOCADOR PELO GRUPO DE PRESA DO NPAOC “APA” À POLÍCIA FEDERAL, APÓS SUA ATRACAÇÃO NO PORTO DO RIO DE JANEIRO.

5. CONCLUSÃO

Enfim, é possível concluir que o ComGptPatNavSE exerce importante esforço do Poder Naval nas AJB na área de jurisdição do Com1ºDN não só nas Atividades Benignas como as Operações de Socorro, as Ações Cívico-Sociais, o Apoio à Política Externa e a Contribuição para Formulação e Condução de Políticas Nacionais que Digam Respeito ao Mar, mas também nas Atividades de Uso Limitado da Forças como as Patrulhas Navais, as Inspeções Navais e na Cooperação com Órgãos Federais.